



SERMÕES PARA CELEBRAR O CRIADOR

Livro de Sermões para o Sábado da Criação

S715s Souza, Francislê Neri
Sermões para Celebrar o Criador / Francislê Neri de Souza. – Brasília: GRI-DSA,
2025.
45 f. : il.

Disponível no repositório institucional da Igreja Adventista GRI-DSA.
Geoscience Research Institute da Divisão Sul-Americana
Departamento de Educação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

1. Criacionismo, 2. Sábado da Criação 3. Sermões Adventistas, 4. Ciência e
Religião, 5. Bíblia, 6. Teologia, 7. Ciências das Origens, 8. Doutrina Adventista

Dados de Catalogação
Realizada pela Divisão Sul-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia

Índice

Prefácio **3**

Apresentação **4**

As Quatro Declarações de Gênesis 1:1 - Francislê Neri de Souza **6**

A Ciência por trás do imperativo “Crescei e multiplicai-vos” - Ana Paula dos Santos Munduruca Casaes **8**

Criacionismo e Embriologia – Um Milagre Chamado Vida - Tatiane Cristina Isaac Bueno **10**

No Princípio - Nerivan Silva **11**

Terra, um Planeta Planejado para a Vida - Eber Liessi **13**

O Cuidado Invisível de Deus: Convivência e Provisão Divina - Marcia Otto Barrientos **15**

A Terra Jovem e Velha - Mateus Rodrigues dos Reis **17**

Revelações em Gênesis 1 - Gustavo Gesini Britto **19**

Doutrina da criação como fundamento da Fé Cristã - Rafael Christ de Castro Lopes **21**

Projetados com Propósito: O Criador e a Engenharia do Ombro - Lilian Becerra de Oliveira **23**

Criação e um Novo Começo - Ivani Kuntz Gonçalves **25**

Um Adiantamento da Eternidade no Sábado - Robert Costa **27**

O Propósito Criacionista do Sábado - Dave Manzano **29**

Como Tudo Começou - Thomas Grove **31**

No Princípio, Deus - Gordon Bietz **33**

A Natureza e o Poder de Deus - Ben Clausen **35**

A Natureza à Luz da Cruz - Zdravko Stefanovic e L. James Gibson **37**

Salmo 104 – Um Segundo Relato da Criação - Marco T. Terreros **39**

A Bíblia, a Criação e a Reforma - Timothy Standish **41**

As Mensagens dos Três Anjos: Um Imperativo Adventista - James Gibson **43**



Prefácio

Vivemos em um tempo em que as novas gerações estão sendo diariamente confrontadas por narrativas pós-modernas que relativizam a verdade, diluem valores e enfraquecem a identidade. Nesse contexto, uma das prioridades estratégicas da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Divisão Sul-Americana (DSA) é o fortalecimento intencional da identidade adventista — tanto nas igrejas quanto nas instituições educacionais — como preparação para o cumprimento de nossa missão profética: anunciar ao mundo a eterna mensagem dos três anjos de Apocalipse 14.

A mensagem do primeiro anjo, em especial, convida o mundo a adorar “Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7). Essa convocação nos chama de volta às origens, à verdade bíblica da criação, e à certeza de que fomos intencionalmente formados por um Deus amoroso. É exatamente essa cosmovisão criacionista que sustenta a fé e a missão adventista, e que deve ser ensinada, pregada e vivida com convicção.

Neste contexto, este livro de Esboços de Sermões para o Sábado da Criação se apresenta como uma ferramenta valiosa para pregadores, educadores e líderes da Igreja. Embora tenha como eixo temático o Sábado da Criação — comemorado anualmente no quarto sábado de outubro — seu conteúdo é profundamente relevante para todo o ano. As mensagens aqui reunidas podem ser proclamadas dos púlpitos de nossas igrejas, mas também devem ecoar nas capelas, reuniões e eventos das escolas e colégios adventistas, fortalecendo a fé de nossos alunos e incentivando-os a assumir, com alegria, sua identidade como discípulos do Criador e proclamadores de Sua verdade.

É nosso desejo que cada sermão deste livro inspire uma geração de adoradores do Deus Criador e Redentor, e que este material contribua significativamente para o cumprimento de nossa missão: preparar um povo para a breve volta de Jesus.

Antonio Marcos

Diretor do Departamento de Educação

Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia



Apresentação

Desde 2009, o quarto sábado de outubro é reservado, no calendário mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, como o Sábado da Criação — uma data especial para exaltar o Criador e renovar nossa fé na literalidade do relato bíblico da origem da vida. Em um mundo cada vez mais secularizado, no qual a narrativa evolutiva permeia escolas, universidades, mídias e até círculos religiosos, reafirmar a doutrina bíblica da criação se torna não apenas uma necessidade teológica, mas uma missão evangelística urgente.

A crença número 6 do livro *Nisto Cremos* — a doutrina da Criação — afirma que Deus é o Criador de todas as coisas, e que Ele criou a Terra em seis dias literais, descansando no sétimo. Essa doutrina não está isolada: ela sustenta a adoração, a identidade, a moralidade, o sábado e a esperança escatológica do povo remanescente. Enfraquecer a criação é corroer o fundamento de nossa fé e missão. Fortalecê-la é inspirar louvor, compromisso e fidelidade.

Com esse propósito, este livro de esboços reúne 20 mensagens temáticas elaboradas por pastores, professores universitários, cientistas e estudiosos adventistas, com sólida base bíblica, científica e teológica. Cada sermão é um convite para que o pregador — seja ele pastor, ancião ou líder local — proclame com convicção a verdade criacionista diante de sua congregação, especialmente no sábado 25 de outubro de 2025, quando novamente celebraremos o Sábado da Criação.

Estes esboços não devem ser lidos como roteiros prontos, mas como fontes de inspiração, base sólida para mensagens que combinem fidelidade bíblica com relevância contemporânea. A diversidade de temas reflete a riqueza da cosmovisão criacionista e sua relação com a ciência, a vida, o ser humano, a redenção e o sábado.

A seguir, apresentamos a lista dos temas e seus autores que compõem este volume:

Esboço 1: As Quatro Declarações de Gênesis 1:1 - Francislê Neri de Souza

Esboço 2: A Ciência por trás do imperativo “Crescei e multiplicai-vos” - Ana Paula dos Santos Munduruca Casaes

Esboço 3: Criacionismo e Embriologia – Um Milagre Chamado Vida - Tatiane Cristina Isaac Bueno

Esboço 4: No Princípio - Nerivan Silva

Esboço 5: Terra, um Planeta Calibrado para a Vida - Eber Liessi

Esboço 6: O Cuidado Invisível de Deus: Convivência e Provisão Divina - Marcia Otto Barrientos

Esboço 7: A Terra Jovem e Velha - Mateus Rodrigues dos Reis

Esboço 8: Revelações em Gênesis 1 - Gustavo Gesini Britto

Esboço 9: Doutrina da criação como fundamento da Fé Cristã - Rafael Christ de Castro Lopes

Esboço 10: Projetados com Propósito: O Criador e a Engenharia do Ombro - Lilian Becerra de Oliveira

Esboço 11: Criação e um Novo Começo - Ivani Kuntz Gonçalves

Esboço 12: Um Adiantamento da Eternidade no Sábado - Robert Costa

Esboço 13: O Propósito Criacionista do Sábado - Dave Manzano

Esboço 14: Como Tudo Começou - Thomas Grove

Esboço 15: No Princípio, Deus - Gordon Bietz

Esboço 16: A Natureza e o Poder de Deus - Ben Clausen

Esboço 17: A Natureza à Luz da Cruz - Zdravko Stefanovic e L. James Gibson

Esboço 18: Salmo 104 – Um Segundo Relato da Criação - Marco T. Terreros

Esboço 19: A Bíblia, a Criação e a Reforma - Timothy Standish

Esboço 20: As Mensagens dos Três Anjos: Um Imperativo Adventista - James Gibson

Nosso objetivo é que estes esboços sirvam como uma ferramenta valiosa para os pregadores adventistas, auxiliando-os a aprofundar a compreensão e a comunicação da doutrina da Criação, revelando-a como um pilar fundamental da fé e uma fonte inesgotável de esperança. Através destes sermões, pregados no Sábado da Criação devemos buscar fortalecer a convicção de que “Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos humanas” e que “Ele nos criou”. A criação nos une a Deus, estabelece nossa autoestima e forja laços com toda a humanidade.

Conforme destacado no texto, a base de toda adoração reside no fato de que “Deus nos criou”. O Sábado, por sua vez, é um “símbolo eterno de Seu poder criativo e autoridade”, um “lembrete semanal de que não somos nossos”. Ele nos convida a um novo relacionamento com o Criador, um relacionamento que se estende “do Jardim do Éden na criação ao jardim que Deus fará deste planeta no fim dos tempos”.

Que “Um Adiantamento da Eternidade” seja um recurso abençoado para todos os que desejam proclamar a majestade e o amor do nosso Criador neste Sábado da Criação. Convidamos você a se preparar espiritualmente, intelectualmente e pastoralmente para ser um proclamador da verdade do Gênesis, com coragem, amor e sabedoria. Que neste próximo Sábado da Criação — e em todos os dias — sua pregação seja um testemunho claro: “Adorai Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Ap 14:7).

Organizador:

Francislê Neri de Souza

Diretor do Geoscience Research Institute (GRI-DSA)

Departamento da Educação

Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia



As Quatro Declarações de Gênesis 1:1

Texto Bíblico: Gênesis 1:1

Tema: As Quatro Declarações Fundamentais de Gênesis 1:1

Introdução:

Gênesis 1:1 é um dos versículos mais conhecidos e fundamentais da Bíblia. Ele não apenas abre as Escrituras, mas também estabelece as bases para toda a cosmovisão bíblica. Para os estudiosos Gerhard F. Hasel e Michael G. Hasel (2022)¹, este versículo contém quatro declarações essenciais. Vamos explorar essas quatro afirmações e entender por que elas são tão importantes para nossa fé.

1. “No princípio” – Um Começo Absoluto

A primeira declaração de Gênesis 1:1 é: “No princípio”. Essa expressão rompe radicalmente com as visões cíclicas da realidade presentes nas mitologias pagãs e por muitos da filosofia grega. Enquanto muitas culturas antigas acreditavam em ciclos eternos de criação e destruição, a Bíblia afirma que o mundo teve um **começo absoluto**.

- **Contraste com as mitologias:** No Egito, na Babilônia e em outras culturas do Oriente Médio, a criação era vista como parte de um ciclo eterno, sem um ponto de partida claro. A maioria na filosofia grega também defendia a ideia de um universo eterno.

- **A mensagem bíblica:** Gênesis 1:1 declara que houve um momento específico em que Deus iniciou tudo. Isso nos lembra que o universo não é autossuficiente nem eterno; ele teve um começo e depende de um Criador.

Aplicação: Assim como o mundo teve um começo, nossas vidas também têm um propósito definido por Deus. Não estamos à deriva em um ciclo sem sentido; fomos criados com um plano e um destino eterno.

2. “Deus” – Um Criador Transcendente

A segunda declaração é: “Deus”. Aqui, a Bíblia apresenta um Deus que é **distinto e independente da criação**. Isso contrasta fortemente com as mitologias egípcias e babilônicas, onde os deuses eram parte integrante do cosmos e muitas vezes confundidos com as forças da natureza.

- **Contraste com as mitologias:** No Egito, por exemplo, o deus Rá era associado ao sol, e outros deuses eram personificações de elementos naturais. A criação era vista

como uma extensão da divindade.

- **A mensagem bíblica: O Deus da Bíblia é transcendente.** Ele não faz parte da criação; Ele está acima e além dela. Ele trouxe o mundo à existência por Sua palavra poderosa, sem depender de matéria pré-existente.

Aplicação: Nosso Deus não é limitado pelas forças da natureza ou pelas circunstâncias da vida. Ele é soberano e está no controle de todas as coisas. Podemos confiar nEle, pois Ele é maior do que qualquer desafio que enfrentamos.

3. “Criou” – A Criação por Decreto Divino

A terceira declaração é: “Criou”. O verbo hebraico usado aqui é ‘**bara**’, que é exclusivo para a ação criadora de Deus. Esse termo enfatiza a criação **ex nihilo** (a partir do nada), uma ideia revolucionária no contexto das mitologias antigas.

- **Contraste com as mitologias:** Em muitas narrativas pagãs, a criação era resultado de batalhas entre deuses ou da manipulação de matéria pré-existente.

- **A mensagem bíblica:** Deus criou tudo **por Sua palavra**. Ele não precisou de matéria pré-existente nem de ajuda de outros deuses. Sua palavra é suficiente para trazer à existência o que não existia.

Aplicação: Assim como Deus criou o mundo com Sua palavra, Ele pode criar tudo novo em nossa vida. Não importa quão caótica ou vazia nossa situação pareça, Ele pode trazer ordem e propósito.

4. “Os céus e a terra” – A Criação do Cosmos Terrestre

A quarta declaração é: “Os céus e a terra”. Essa expressão se refere à criação do **cosmos terrestre**, ou seja, o mundo que habitamos e seus arredores imediatos. A Bíblia não está necessariamente descrevendo a criação de todo o universo, mas sim o ambiente onde a história da redenção se desenrolará.

- **Contraste com as mitologias:** Muitas cosmologias antigas tentavam explicar a origem de todo o universo, mas a Bíblia se concentra no propósito da criação, especialmente na relação entre Deus e a humanidade.

- **A mensagem bíblica:** A criação dos

céus e da terra estabelece o palco para a história da redenção. Deus criou um mundo bom e ordenado, onde Ele poderia se relacionar com Sua criação.

Aplicação: O mundo foi criado com um propósito, e nós também fomos criados com um propósito. Nossa vida não é um acidente; somos parte do plano maior de Deus para a redenção da criação.

Conclusão: Gênesis 1:1 é muito mais do que um simples relato da criação. Ele contém quatro declarações poderosas que diferenciam a visão bíblica das mitologias e filosofias humanas:

1. **“No princípio”** – O mundo teve um começo absoluto.
2. **“Deus”** – O Criador é transcendente e independente da criação.
3. **“Criou”** – A criação ocorreu por decreto divino, a partir do nada.
4. **“Os céus e a terra”** – O foco é o cosmos terrestre, onde a história da redenção se desenrolará.

Essas verdades nos lembram que somos parte de um mundo criado por um Deus amoroso e soberano. Ele nos chama para viver em harmonia com Seu propósito e a confiar em Seu plano para nossas vidas. Que possamos, como Moisés, ser inspirados por essas verdades e viver como testemunhas do Deus Criador em um mundo que muitas vezes se perde em mitologias e filosofias humanas.

Apelo: Hoje, você pode escolher crer no Deus que criou os céus e a terra. Ele quer fazer algo novo em sua vida, assim como fez no princípio. Aceite Seu chamado e permita que Ele crie em você um coração renovado e cheio de propósito.

Por Francislê Neri de Souza
Diretor GRI-DSA

Referências: 1 G. F. Hasel e M. G. Hasel (2022) A Cosmologia Singular de Gênesis 1 in Klingbeil, G. A. Ele falou e tudo se fez (pp. 11-12). Casa Publicadora Brasileira



A Ciência por trás do imperativo “Crescei e multiplicai-vos”

Texto Bíblico: Gênesis 1:22 e 28

Tema: As descobertas científicas relacionadas à ordenança divina dada aos seres vivos:

“Sede fecundos e multiplicai-vos e enchei a Terra”.

Introdução: O capítulo primeiro de Gênesis figura entre as descrições mais extraordinárias da Bíblia, pois revela a atuação do Criador no surgimento da natureza em sua impressionante diversidade e beleza. Dentre as revelações desse capítulo, destacam-se as ordens específicas emitidas logo após a criação dos seres vivos, como lemos em Gênesis 1:22 e 1:28: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra...” (Almeida Corrigida Fiel, SBTB). Essas palavras não apenas conferem sentido à existência dos seres criados, mas também estabelecem o propósito de continuidade da vida. Em Gênesis 1:22, a ordem de frutificar e multiplicar-se é dirigida aos animais aquáticos, terrestres e aéreos, formados no quinto dia da criação. Em Gênesis 1:28, a mesma orientação é dada à humanidade, criada no sexto dia.

1. O Significado Prático da Ordem Divina — A Produção de Descendentes

No âmbito científico, seres vivos são definidos como organismos compostos por células, capazes de realizar funções vitais como nascer, crescer, reproduzir-se, envelhecer e morrer. A célula, considerada a unidade estrutural e funcional da vida, funciona como uma complexa fábrica microscópica, cuja organização é regida por seu núcleo, especificamente pelo DNA, uma molécula engenhosamente programada para assegurar a harmonia e a continuidade dos processos vitais.

O verbo "reproduzir" implica gerar novos seres a partir de organismos preexistentes. Portanto, ao ordenar a multiplicação, Deus conferiu tanto aos animais quanto ao ser humano a capacidade de gerar descendentes, assegurando a preservação e expansão das espécies criadas.

Mas como a ciência explica essa capacidade? A reprodução envolve a formação de novas células, e esse processo é possível graças a dois mecanismos principais: **a mitose e a meiose**:

- A mitose garante a produção de células

geneticamente idênticas à célula original, sendo fundamental para o crescimento e a regeneração de organismos como plantas e bactérias.

- A meiose, por sua vez, possibilita a formação de células germinativas, permitindo a variabilidade genética entre os descendentes. Em ambos os casos, os processos são meticulosamente regulados, ocorrendo em frações de segundos, demonstrando uma ordem e complexidade que refletem a assinatura de um Criador inteligente.

Aplicação: Assim, a reprodução celular não é apenas um fenômeno biológico, mas uma evidência concreta da sabedoria e poder de Deus. Como afirma Ellen G. White: “tanto as revelações da ciência como as experiências da vida se acham em harmonia com o testemunho das Escrituras relativo à constante operação de Deus na Natureza.” (Educação, p. 130).

2. O Entendimento de Ellen G. White sobre a Ordem de Crescer e Multiplicar

Para Ellen G. White, a ordem divina de multiplicação e povoamento da Terra reflete não apenas a continuidade da vida, mas também a expansão do reino de Deus sobre o planeta. A humanidade recebeu, junto com a bênção da vida, a responsabilidade de cuidar e administrar a criação divina. White ensina que a ordem de "subjuagar a terra" implica um domínio responsável, baseado na proteção e preservação, e não na exploração predatória (Patriarcas e Profetas, p. 45). A autora também enfatiza que a obediência a essa ordem deveria ser orientada pela sabedoria e discernimento, respeitando as necessidades dos seres vivos e os limites naturais impostos pelo Criador.

Portanto, **o chamado para crescer e multiplicar-se é, em essência, um convite à colaboração ativa com Deus no cuidado e preservação do mundo que Ele formou.**

Aplicação: Reconhecer a complexidade e a beleza da vida, desde a célula mais simples até os sistemas mais sofisticados, é uma forma de honrar o Deus Criador.

Conclusão: À luz do relato de Gênesis 1, entendemos que, ao criar os seres vivos, Deus não apenas lhes conferiu existência, mas também ativou neles, por Sua palavra poderosa, a capacidade de perpetuar

suas espécies. Este processo extraordinário, mediado pelas funções celulares e genéticas, assegura a continuidade da vida com a mesma complexidade e perfeição do momento da criação.

Os processos biológicos que sustentam a reprodução e a manutenção da vida revelam uma precisão que ultrapassa qualquer acaso, apontando para um planejamento intencional e inteligente. Assim, a ordem de “crescei e multiplicai-vos” torna-se um testemunho irrefutável da existência de um Criador sábio e amoroso.

Somos convidados, portanto, a crer que a fé cristã não se fundamenta em uma crença cega, mas em uma fé racional, ancorada nas evidências presentes na criação. A ciência, quando corretamente compreendida, não se opõe à fé bíblica, mas confirma a grandeza do Deus Criador. A verdadeira ciência está em harmonia com a revelação divina. Isso é corroborando por White quando afirma que: “Sabe que, na verdadeira ciência, nada pode haver que esteja em contradição com o ensino da Palavra; uma vez que procedem ambas do mesmo Autor, a verdadeira compreensão delas demonstrará sua harmonia.” (A Ciência do Bom Viver, p. 462).

Apelo: Hoje, Deus o convida a reconhecer que a Sua identidade de Criador está estampada em todas as obras da natureza. Creia: você foi criado com propósito e planejamento, não fruto do acaso. Permita que a contemplação das maravilhas da criação fortaleça sua fé naquele que fez todas as coisas perfeitas e belas.

Por Ana Paula dos Santos Munduruca Casaes

Professora da Escola Adventista de Santo Antônio de Jesus- BA



Criacionismo e Embriologia – Um Milagre Chamado Vida

Texto Bíblico: Salmos 139:13-14

Tema: A Criação Divina revelada no ventre materno

Introdução: Desde os primeiros versículos da Bíblia, somos confrontados com uma verdade poderosa: Deus é o Criador de todas as coisas. Mas essa verdade não é apenas uma doutrina bíblica – ela pulsa em cada célula do nosso corpo, em cada batida do coração e em cada respiração do ser humano.

A embriologia, ciência que estuda o desenvolvimento do embrião, revela o milagre da vida de forma surpreendente. E, ao analisarmos esse processo à luz da Palavra de Deus, somos levados a um profundo reconhecimento: a vida é um dom divino, planejado e formado pelas mãos do Criador. Vamos, então, refletir sobre quatro grandes declarações que unem a revelação bíblica e o conhecimento da embriologia moderna.

1. “Tu formaste o meu interior” – A Criação Consciente e Cuidadosa de Deus

“Pois tu formaste o meu interior; tu me teceste no seio de minha mãe.” (Salmo 139:13)

Deus não apenas criou o universo com Sua palavra, mas Ele também teceu cada célula, cada tecido e cada órgão do nosso corpo com intenção e amor. A embriologia mostra que, desde o momento da fecundação, um ser único, com DNA exclusivo, começa a se formar. Formação no interior é também indicação de condições biológicas protegida para a vida.

Aplicação: Você não é fruto do acaso. Você é obra das mãos do Criador! Sua existência foi planejada e desejada por Deus antes mesmo do seu nascimento.

2. “Maravilhosas são as tuas obras” – A Complexidade e Beleza da Vida Humana

“Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável.” (Salmo 139:14)

Durante a embriogênese, células se multiplicam, diferenciam e se organizam de forma orquestrada. O coração começa a bater por volta da 3ª semana de gestação, o sistema nervoso se desenvolve com precisão, e tudo acontece sem intervenção humana – um processo guiado por leis que só podem vir de uma mente infinitamente sábia.

Aplicação: Quando olhamos para o corpo humano e sua formação, temos motivos para

louvar a Deus. Você é uma obra de arte viva!

3. “Te conhecia o meu corpo ainda informe” – Deus está Presente antes mesmo de nascermos

“Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir.”

(Salmo 139:16)

A Bíblia afirma que Deus conhece e acompanha o embrião humano, muito antes de ele ser reconhecido pelos olhos humanos. Em um mundo que relativiza o valor da vida no ventre, o Criador reafirma: cada vida tem valor, desde a concepção.

Aplicação: A vida começa com Deus. E se Deus cuida de nós desde o ventre, quanto mais agora, em cada fase da nossa jornada.

4. “Criados à imagem e semelhança de Deus” – Um Propósito Maior para a Vida

“Criou Deus o homem à sua imagem...”

(Gênesis 1:27)

A ciência revela como o corpo é formado, mas somente a Bíblia revela o porquê e o para quê. Fomos criados para refletir a glória de Deus, viver em relacionamento com Ele e cuidar da criação.

Aplicação: Você foi criado com propósito. A embriologia mostra a origem física e biológica, mas a Palavra revela o destino eterno e propósito. Seu valor não está em aparência, força ou inteligência, mas em ser portador da imagem de Deus.

Conclusão: A embriologia e o criacionismo, longe de estarem em conflito, se complementam em adoração. O conhecimento científico revela a complexidade da vida, enquanto a Palavra revela seu Autor. Assim como o universo foi formado por Deus, você também foi formado com propósito, amor e intenção.

Apelo: Hoje, ao reconhecer o milagre da vida em você, decida honrar ao Criador com sua existência. Reconheça que Deus te formou, te ama e tem um plano para sua vida desde o ventre. Que tal se entregar totalmente a Ele? O mesmo Deus que te criou pode te renovar, restaurar e conduzir até o seu destino eterno.

**Por Tatiane Cristina Isaac Bueno
Gricom DSA do UNASP HT**

No Princípio

Texto Bíblico: Gênesis 1; Isaías 41:6; João 1:1-3; Apocalipse 4:11

Introdução: A Bíblia abre as suas páginas com o relato da criação. Ela não começa com teorias ou argumentos, mas com uma afirmação poderosa: “No princípio, criou Deus” (Gn 1:1). É a primeira declaração da Bíblia. É uma declaração teológica fundamental que apresenta Deus como Criador e fundamento da realidade.

William Shea, teólogo adventista, afirmou: “A criação é o evento básico que dá início à história do mundo e da humanidade”¹ Nesse contexto, Louis Berkhof (1873-1957), afirma: “A doutrina da criação é a base de toda a revelação; sem ela, o restante da Escritura não tem fundamento”²

I. Deus, Supremo Criador

Textos: Isaías 40:25-28; Jeremias 10:10, 12 e 16

No contexto da criação, Deus sempre é o sujeito. Com ordem e propósito, pelo poder de Sua Palavra, Ele trouxe tudo à existência (Sl 33:6 e 10). João Calvino, reformador francês, declarou: “O Deus da Bíblia não formou a criação de uma matéria pré-existente, mas a criou por sua Palavra poderosa.”³ Deus, em seus propósitos e caminhos, é insondável (Sl 145:3; Rm 11:33), mas se revela a nós, seres finitos, por meio de Sua Palavra, como nosso Criador e Mantenedor (Is 43:1; Hb 1:3). Deus não somente criou o Universo, Ele também o sustenta com suas mãos. E, assim, Ele nos dá esperança de redenção e salvação em Cristo. O chamado para a adorar a Deus no tempo do fim está fundamentado no fato de que Ele é Criador (Ap 14:7). Deus, o supremo Criador, requer nossa obediência e adoração. nos convoca a buscá-lo (Êx 20:3; Jr 29:13 e 14).

II. Criado à imagem de Deus

Texto: Gênesis 1:26 e 27

A obra da criação de Deus foi coroada quando o ser humano foi trazido à existência. O texto bíblico diz que Deus criou o homem e a mulher à sua imagem. Diferentemente do restante da criação, o ser humano foi moldado pelas mãos de Deus (Gn 2:7; Sl 8:5). Ellen White escreveu: “Quando o homem saiu das mãos do Criador, era de grande estatura e perfeita simetria. O rosto trazia a rubra coloração da saúde e irradiava a luz da vida e da alegria. A

altura de Adão era muito maior do que a dos homens que hoje habitam a Terra. Eva era um pouco menor em estatura, mas suas formas eram nobres e cheias de beleza. Esse casal, que não tinha pecados, não fazia uso de roupas artificiais. Eles estavam revestidos de uma cobertura de luz e glória, assim como os anjos. Enquanto viveram em obediência a Deus, essa veste de luz continuou a envolvê-los.”⁴ Deus criou o homem à sua imagem não somente como um ser físico, mas também como um ser moral e racional. Herman Bavinck (1854-1921), teólogo holandês reformado, afirmou: “Ser criado à imagem de Deus significa, em parte, que somos criaturas morais, espirituais e racionais — capazes de relacionamento com o Criador.”⁵ Diante de tantas teorias que procuram tirar Deus do Seu lugar de supremo Criador, a Bíblia nossa assegura que fomos criados à imagem de Deus (Gn 1:26). Francis Schaeffer (1912-1984), teólogo norte-americano, afirmou: “A dignidade humana é intrínseca, não advém da capacidade produtiva ou de outras características externas, mas sim do fato de ser criado à imagem e semelhança de Deus.”⁶ A realidade de que o ser humano foi criado à imagem de Deus dá sentido à vida. Toda a vida tem valor, do nascituro ao idoso. Isso deve moldar nosso comportamento ético, social e espiritual.

III. Revelação da glória de Deus

Textos: Salmos 19:1; Romanos 1:20

Ellen White escreveu: “Quando a Terra saiu das mãos de seu Criador, era extraordinariamente bela. Sua superfície era heterogênea, contendo montanhas, colinas e planícies entrecortadas por rios majestosos e lagos encantadores. As colinas e montanhas, entretanto, não eram íngremes e irregulares, tendo em grande quantidade assustadores despenhadeiros e terríveis abismos como hoje elas são. As extremidades agudas e ásperas da estrutura rochosa da Terra estavam sepultadas debaixo do solo fértil, que por toda a parte produzia abundante crescimento de vegetação. Não havia asquerosos pântanos nem áridos desertos. Para onde quer que se olhasse, os graciosos arbustos e as delicadas flores eram agradáveis à vista. As elevações

estavam coroadas de árvores mais majestosas do que qualquer que hoje exista. O ar, não contaminado por substâncias nocivas, era puro e saudável. A paisagem toda superava em beleza os terrenos ornamentados do mais soberbo palácio. A hoste angélica olhava esse cenário com prazer e se alegrava com as obras maravilhosas de Deus.”⁸

Na obra da criação, Deus nos deu um testemunho de Si mesmo. A harmonia e a ordem que configuram todo o universo apontam para o Criador inteligente e poderoso. Calvino afirmou: “A natureza é como um teatro onde os atributos de Deus são exibidos com clareza.”⁹

Diante da grandeza da obra da criação de Deus, nossa resposta deve ser marcada pela adoração genuína (Jo 4:24); pela reverência (Sl 96:8 e 9); e pelo temor (no sentido de respeito [Êx 3:4-6]).

Conclusão:

Texto: Gênesis 1:31

Ao findar a sua obra criadora, Deus colocou o seu selo de qualidade; “Eis que era muito bom”. “O exame feito no final do sexto dia abrangeu todas as obras completadas nos dias anteriores, e ‘eis que era muito bom’. Tudo estava perfeito em sua categoria; todas as criaturas atingiam o ideal designado pelo Criador e estavam capacitadas a cumprir o propósito para o qual haviam sido criadas. A aplicação do termo “bom” a tudo o que Deus havia feito e a repetição das palavras acompanhada pela expressão enfática ‘muito’, no final da criação, sendo o ser humano sua coroa e glória, indica que nada imperfeito havia saído das mãos de Deus.” ⁹

Deus, o supremo Criador, Mantenedor e Redentor, tem espaço em Sua vida? Que lugar Ele ocupa em seu coração? Lembre-se de que sem Ele nada podemos fazer.

Nerivan Silva

Editor na Casa Publicadora Brasileira

Referências:

1. Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011), p. 467.
2. Teologia Sistemática (São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2019), 1312 páginas.

3. Institutas da Religião Cristã, v. 1, 14.20.

4. Patriarcas e Profetas (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), p. 21.

- 5 Ver sua famosa obra Dogmática Prolegômena Reformada, (São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 4 volumes, 2880 páginas.

- 6 O Deus que Intervém (São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2017), 256 páginas.

- 7 White, Patriarcas e Profetas, p. 20.

- 8 Ver Institutas, v. 1, 5.8.

- 9 Ver Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011), p. 199.



Terra, um Planeta Planejado para a Vida

Tema: Terra, um Planeta Planejado para a Vida

Introdução: É complexo preparar uma longa viagem, grande construção etc. Muito mais complexo foi o preparo do planeta Terra para acolher abundantes formas de vida.

I. PLANEJANDO A BASE ENERGÉTICA DOS SERES VIVOS - Gênesis 1:11-12

1- Tudo para funcionar precisa de alguma fonte de energia. Na Terra, a energia produzida pelos vegetais, incluindo aqui as algas, é transferida para outros seres vivos que os consomem. De modo fascinante, os vegetais são chamados de autótrofos: não necessitam de outros seres vivos para produzir seus alimentos.

2- Toda a produção de energia realizada pelos vegetais é feita através de um processo extremamente complexo chamado fotossíntese, ou seja, uma síntese de moléculas orgânicas a partir do dióxido de carbono da atmosfera e água, utilizando a luz solar como fonte de energia: uma incrível e sofisticada indústria química existente em cada vegetal com a seguinte fórmula: 6CO_2 (seis moléculas de dióxido de carbono) + $6\text{H}_2\text{O}$ (seis moléculas de água) + luz = $\text{C}_6\text{H}_{12}\text{O}_6$ (uma molécula de glicose) e + 6O (seis moléculas de oxigênio). Vale a pena perguntar: se Deus não esteve planejando essa complicada fórmula química, seria possível surgir ao acaso?

II. PLANEJANDO O EQUILÍBRIO ECOLÓGICO - Gênesis 1:20, 24.

1- A Terra foi planejada para ser autossustentável, ou seja, o sistema ecológico perfeitamente equilibrado para ser amplamente povoado de variadas formas de vida: vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), e os invertebrados (esponjas, moluscos, artrópodos etc). E a diversidade de espécies animais é fundamental para a estabilidade e saúde dos ecossistemas, pois cada espécie desempenha um papel importante e, muitas vezes, único.

2- É maravilhoso como o sistema de vida na Terra é interdependente. Ninguém consegue existir sozinho, e ninguém existe somente para si mesmo: muitos vegetais dependem da polinização ou dispersão de sementes feita por animais.

III. PLANEJANDO O SER HUMANO À IMAGEM DE DEUS - Gênesis 1:26-28

1- Analisando as semelhanças entre o ser humano e o mundo animal, especialmente em relação aos gorilas ou chimpanzés: cerca de 98% do DNA é comum entre humanos e primatas, são bípedes, mecanismos biológicos semelhantes (sistemas de respiração, circulação, digestão e reprodução) etc.

2- Todavia, há diferenças intransponíveis. Os humanos têm: cérebros significativamente maiores; coluna em forma de "S" e não em "A" como os símios, pernas mais longas em relação aos braços facilitando a locomoção bípede, mãos com dedos oponíveis, o que permite uma grande destreza manual, enquanto os símios têm pés com polegares oponíveis, ausência de cauda, mandíbulas menores, capacidade de comunicação verbal e escrita complexa, capacidade intelectual e criativa drasticamente superior, capacidade de raciocínio lógico e abstrato e capacidade de organização social e planejamento complexo.

Conclusão:

Recapitulação: Vimos que nosso planeta azul foi detalhadamente planejado para o surgimento da vida, e sua preservação. Os vegetais, com sua capacidade de geração própria de energia, são a base da cadeia alimentar que sustenta todos os seres vivos. Mas vimos também que o mundo animal foi criado com uma formidável diversidade, cada ser vivo contribuindo para o equilíbrio ecológico. Finalmente, é criado o ser humano, a coroa da criação, à imagem e semelhança de Deus.

Aplicação: São tantos conhecimentos científicos profundos, que não conseguimos abrangê-los todos. A melhor lição prática de tudo isso foi tirada pelo salmista Davi, que, ao refletir sobre sua experiência com o Deus Eterno, demonstrou dois sentimentos: gratidão e adoração, conforme lemos em Salmos 139:6,14: "Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir... Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem".

Apelo: Mais importante que ter a mente cheia de conhecimentos da natureza, é adorar o

Senhor e ser grato a Ele por ter planejado cada detalhe de nossa existência. Se Ele foi capaz de planejar cada detalhe para a existência e manutenção da vida na Terra, Ele também tomou cuidado em planejar nossa vida. Vc quer aceitar os planos Dele para sua vida?

Por Eber Liessi
Pastor da IASD



O Cuidado Invisível de Deus: Convivência e Provisão Divina

Texto Bíblico: Gênesis 1:11-13

Tema: O Cuidado Invisível de Deus: Convivência e Provisão Divina

Introdução: Queridos irmãos e irmãs, hoje vamos explorar a maravilhosa criação de Deus, que inclui não apenas o que vemos, mas também o que é invisível aos nossos olhos. Leiamos Gênesis 1:11-13 na versão NVI.

Nestes versos vemos Deus criando a vegetação na terra. Essa vegetação não apenas embeleza nosso mundo, mas também revela uma complexa rede de interações com microrganismos que sustentam a vida. A simbiose entre plantas e microrganismos é essencial para a saúde dos ecossistemas terrestres e para o desenvolvimento das plantas. Essa relação mutuamente benéfica ocorre de várias formas e desempenha papéis fundamentais na nutrição, proteção e adaptação das plantas ao ambiente.

A Bíblia não especifica diretamente o dia em que os microrganismos foram criados. No relato da criação em Gênesis 1, temos uma descrição mais geral dos atos criativos de Deus, como a criação da luz, do firmamento, das águas, da terra seca, das plantas, dos astros celestes, dos animais e do ser humano. Os microrganismos, sendo parte do mundo natural, podem ser entendidos como criados durante os dias em que Deus trouxe à existência a vida vegetal (terceiro dia) e a vida animal (quinto e sexto dia). Mas podemos obter lindos aprendizados da convivência que existe entre plantas e microrganismos.

1. A Maravilha da Fixação de Nitrogênio

Na natureza, Deus providenciou uma relação simbiótica entre leguminosas e bactérias do gênero *Rhizobium*. Essas bactérias fixam o nitrogênio do ar em formas que as plantas podem usar para crescer. Em troca, as plantas fornecem nutrientes às bactérias. Isso nos lembra de Filipenses 4:19: "E o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus." Mesmo no nível microscópico, Deus supre nossas necessidades.

2. Micorrizas: A Parceria Silenciosa

Os fungos micorrízicos são parceiros das plantas na absorção de nutrientes. Eles ampliam a capacidade das raízes para absorver fósforo, nitrogênio e outros minerais

essenciais pois aumentam a área de contato das raízes com o solo. Em troca, recebem açúcares das plantas que foram produzidos na fotossíntese. Essa parceria nos ensina sobre interdependência e cooperação, refletindo 1 Coríntios 12:12-14, onde Paulo fala sobre a unidade do corpo de Cristo.

"Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. ..." (1 Coríntios 12:12-14, ARA)

A associação simbiótica entre fungos e plantas, chamadas de micorrizas, é crucial para solos pobres em nutrientes e são fundamentais para a saúde das plantas, melhorando sua resistência a doenças e condições adversas. Elas também são utilizadas na agricultura para aumentar a produtividade. Que lição importante para nós! Sabermos que ao estarmos unidos como membros de um corpo podemos melhorar nossa resistência às condições adversas da vida e aos ataques de satanás e ainda aumentar a nossa produtividade no serviço ao Senhor.

3. Proteção Contra Patógenos

Deus também criou microrganismos que protegem as plantas contra doenças. Eles competem com patógenos nocivos ou produzem substâncias antimicrobianas. Como por exemplo o *Trichoderma* spp. que é um fungo que combate patógenos no solo e aumenta a resistência das plantas a doenças. A *Pseudomonas fluorescens* é uma bactéria que ajuda a controlar fungos como *Phytophthora*, que causa podridão das raízes. Há também algumas espécies de bactérias do gênero *Bacillus* que produzem compostos antimicrobianos que inibem o crescimento de patógenos. Isso nos lembra do Salmo 121:7-8: "O Senhor te guardará de todo mal; ele guardará a tua vida." Este salmo é uma bela promessa do cuidado contínuo e protetor de Deus sobre nós. Ele assegura que Deus está atento às nossas vidas em todos os momentos, protegendo-nos em todas as nossas atividades diárias, mesmo quando não vemos e não percebemos.

4. Degradação de Poluentes e Adaptação às Adversidades

Microrganismos realizam também a

biorremediação, restaurando ecossistemas degradados e ajudando plantas a sobreviver em ambientes adversos. *Bacillus* decompõe toxinas e fortalece as plantas; *Pseudomonas* quebra hidrocarbonetos e metais pesados; *Rhodobacter* remove poluentes orgânicos; *Aspergillus* degrada pesticidas; *Achromobacter* metaboliza poluentes no solo.

O cuidado divino invisível se manifesta de maneira extraordinária na natureza, especialmente através de processos como a biorremediação. Este fenômeno natural nos lembra da promessa encontrada em Romanos 8:28: "Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam." Assim como Deus utiliza esses pequenos agentes para transformar e renovar a criação, Ele também trabalha em todos os aspectos de nossas vidas para trazer à tona o bem, mesmo nas situações mais desafiadoras. Essa compreensão nos encoraja a confiar no Seu plano perfeito e no Seu amor constante por nós.

Conclusão: Amados, mesmo nas menores formas de vida, vemos a mão cuidadosa de nosso Criador. Ele estabeleceu um sistema onde cada criatura tem seu papel e propósito, revelando Seu amor imenso por nós através da provisão invisível, mas essencial para a vida. Ao refletirmos sobre a convivência harmoniosa entre microrganismos e plantas, somos lembrados do cuidado invisível de Deus em nossas vidas. Assim como esses pequenos seres trabalham silenciosamente para sustentar e proteger a criação, Deus também age de maneira invisível para nos guiar e proteger em nosso dia a dia. Ele nos chama a confiar em Seu amor e provisão, mesmo quando não conseguimos ver todos os detalhes do Seu plano. Que possamos abrir nossos corações para esse cuidado divino, vivendo em harmonia com Sua vontade e confiando que Ele está sempre presente, cuidando de cada aspecto de nossas vidas. Amém.

Por Marcia Otto Barrientos
Professora doutora do Centro Universitário
Adventista de Ensino do Nordeste



A Terra Jovem e Velha

Texto Bíblico: Gênesis 1 e 2

Tema: A Terra Jovem e Velha

Introdução: Há muito tempo, a pergunta “Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha?” circula pelo mundo, representando um grande dilema existencial no ser humano. A depender da resposta dada é possível saber parte da compreensão de uma pessoa quanto as suas origens. Se alguém responder que é o ovo, naturalmente pode-se dizer que a pessoa tem propensão a acreditar no evolucionismo. Já se ela responder que foi a galinha, essa pessoa provavelmente será criacionista. Independente da resposta, essa pergunta poderá percorrer várias gerações. Por esse motivo posições quanto ao assunto são tomadas todos os dias, nomes importantes são levantados e hipóteses são criadas. Sendo assim, três teorias básicas sobre a criação do universo que apontam o caminho da resposta serão estudadas a luz da bíblia nesse material – A teoria da criação da terra jovem, criação da terra antiga e teísmo evolucionista.

1. Análise das três teorias básicas de interpretação

- **Teoria Terra Recente:** Deus criou o planeta recentemente, na mesma semana da criação relatado em genesis, não necessariamente do universo. Entretanto, a terra foi criada com a aparência de adulta, como se já tivesse passado por todo processo de transformação a muito tempo, mas com pouco tempo de existência.
- **Teoria Terra Antiga:** A terra foi criada a muito tempo atrás em períodos diferentes, não nos 7 dias literais do relato bíblico da criação, mas uma progressão, por isso ela também é chamada de Criacionismo progressivo. Existem variantes quanto a essa teoria, Robert Newman, um dos maiores defensores dessa teoria afirma que a hipótese de dias intermitentes, onde houve dias literais de 24h, mas separados por um longo período que foi necessário para o desenvolvimento de cada coisa no planeta, é a mais convincente.
- **Teoria Teísta Evolucionista:** Diferente das anteriores, a teoria teísta evolucionista, ou também criacionismo de potencial pleno (Evoteísmo), trata da criação como o start para todo o universo, e que semelhantemente ao deísmo, Deus deixa que suas criaturas (por

criaturas, entendemos tudo que Deus criou, até aquilo que é inanimado) evoluam ou passem por transformações por si só, sem a interferência de Deus. Entretanto, há aqueles que dizem que Deus interfere em pontos cruciais ou urgentes do universo, assim, divergindo em um ponto com o deísmo, que afirma a ausência total de um regente.

2. A melhor proposta

Afinal, qual a melhor interpretação para analisarmos a suposta velhice ou juventude do planeta terra?

Quando analisamos as três propostas, vemos sérios problemas em todas elas. Entretanto, podemos afirmar que a teoria da terra recente pode parecer a mais plausível, afinal é a que melhor evidência a criação como ela é descrita pela bíblia.

Quando analisamos de forma critica a teoria da criação antiga vemos um grave problema na permanência daquilo criado por Deus. Um exemplo são as plantas, que necessitam da presença da luz solar para sobreviverem. Nesse caso, se elas se desenvolveram com o passar de milhares ou bilhões de anos, como elas sobreviveram por tanto tempo sem os luminares?

Já quanto ao criacionismo de potencial pleno (Evoteísmo) temos uma falha gigantesca na interpretação exegética da bíblica, afinal, Moisés se utiliza de palavras especificas para dizer que a criação ocorreu em dias literais. Sendo em Gênesis 1:5, 8, 13, 19, 23, 31; 2:2 utilizado a palavra hebraica Yon, que quer dizer um dia literal de 24h e não uma progressão de anos.

Dessa forma, a compreensão da criação recente da terra é mais plausível do que das outras duas mencionadas.

3. Os intervalos e a importância para a datação

Quando se fala em datação é natural que estudar as teorias dos intervalos. Façamos uma análise simples será feita quanto ao tipo de intervalo (ativo, criação prévia, passivo e sem intervalo).

Intervalo ativo: propõe que a Terra foi restaurada após sua destruição devido à queda de Lúcifer. Assim, Gênesis 1:2 descreve o caos resultante desse evento, e a criação narrada seria uma reconstrução, não o início

absoluto.

Criação prévia: entende que a criação não começou do zero em Gênesis. Divide-se em duas vertentes: a cláusula dependente, onde o verso 2 está ligado ao verso 1 (“quando Deus criou...”), e a cláusula independente, onde o verso 1 é uma introdução separada, e o verso 2 começa uma nova ação (“estando a terra sem forma...”), indicando continuidade e não início absoluto.

Intervalo passivo: sugere que há um tempo indeterminado entre a criação do universo (verso 1) e a modelagem da Terra (verso 3). Baseia-se no uso de verbos diferentes — “bara” (criar) para o universo e “ihi” (haja/seja) para a Terra — o que indicaria eventos distintos. Esta teoria sustenta que a Terra pode ser mais jovem que o cosmos.

Sem intervalo: defende que não há separação entre os atos criativos dos versos 1 a 3. Assim, a Terra e o universo teriam a mesma idade, sendo criados em sequência imediata. Entre as opções, a teoria do intervalo passivo é destacada como a mais compatível com o relato bíblico da criação, pois permite a ideia de um planeta jovem sem contrariar a criação anterior do universo.

4. Conclusão

Por fim, a pergunta necessária a se fazer é: qual a intensão de Deus ao fazer tudo com a aparência de algo mais velho?

A resposta é mais simples do que parece. Para que fosse funcional. De acordo com John Mark Reynolds em seu livro *Criação e Evolução*: “A criação do universo imenso seria a condição indispensável para a manutenção da vida depois de a semana da criação tivesse terminado. Se Deus também quisesse que a luz das estrelas atingisse a Terra, teria de criá-las en route, no caminho.” Gênesis 1:15 – Para iluminar a terra (É necessário milhares de anos luz para a luz chegar até nós, por isso a luz precisa ter chegado à terra de imediato e não passado pelo processo de deslocamento).

Apelo: O apelo que faço é que nós aceitemos Deus como o nosso criador, aceitemos que Ele nunca seria capaz de mentir para nós quanto a nossa criação. Ele é aquele que nos formou, modelou e salvou. O mesmo que nos criou no início, também nos salvou. Meu convite para você é aceitar esse Deus Grandioso que te

criou de uma forma fenomenal.

Por Mateus Rodrigues dos Reis
Graduando em Teologia pelo Centro
Universitário Adventista de Ensino do
Nordeste



Revelações em Gênesis 1

Texto Bíblico: Gênesis 1: 9-31

Tema: As revelações divinas em Gênesis 1 em contraste com as proposições naturalistas

Introdução: Vivemos em um mundo de intensos debates sobre nossas origens e propósito. As Ilhas Galápagos, famosas por sua biodiversidade, tornaram-se icônicas pela associação com Charles Darwin e sua teoria da evolução por seleção natural. Essas ideias impulsionaram o naturalismo, que propõe que a vida e o universo surgiram de processos aleatórios, sem intervenção divina. Contudo, além da beleza natural, Galápagos é um epicentro de ideias, onde conceitos como "mito" podem ser tanto narrativas fundamentais quanto crenças sem fundamento. Para muitos, o universo e a vida são resultados de processos sem direção. Mas a Bíblia, nossa bússola infalível, oferece uma resposta clara e poderosa: "No princípio, criou Deus os céus e a terra" (Gênesis 1:1). Vamos mergulhar nas verdades imutáveis da Palavra de Deus, permitindo que a beleza e complexidade da criação nos lembrem da grandeza do nosso Criador.

I. A Literalidade da Criação em Gênesis: A Palavra de Deus como Fundamento

O Contraste com o Naturalismo:

- A primeira e mais fundamental verdade que encontramos na Bíblia é a declaração de Gênesis 1:1. Este não é um mero prólogo poético; é a base inabalável de toda a nossa fé e cosmovisão.
- O naturalismo defende que tudo surgiu e opera por processos naturais de matéria e energia, sem intervenção divina. Em contrapartida, Gênesis 1 revela que a Palavra de Deus é a fonte primordial; o universo, a vida e a própria luz ("Haja luz") são derivados D'Ele por um ato criativo direto.

II. Os Fiat Criativos de Deus: Palavra e Propósito

- Vamos nos concentrar em dois dias específicos da criação que revelam o poder extraordinário da Palavra de Deus, os "fiats" criativos, e que desafiam diretamente às concepções naturalistas sobre a origem da vida e do homem.

Dia 3: Terra Seca e Vegetação (Gênesis 1:9-13):

- Aqui temos a criação da vida vegetal. É

crucial notar que a vida (vegetação) não surge da parte inorgânica sem a intervenção divina. A vida não é um acidente químico. A Bíblia deixa claro que a vida requer o poder criativo direto de Deus. O naturalismo propõe que a vida surgiu de uma "sopa" primordial através de processos inorgânicos. A Bíblia refuta essa ideia, mostrando que a vida é uma criação deliberada.

Dia 6: Animais Terrestres e Seres Humanos (Gênesis 1:24-31):

- Deus cria uma vasta gama de vida animal terrestre.
- Mas o ápice da criação vem com o próximo fiat: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança;" (v. 26)
- O naturalismo sugere que os humanos tiveram um ancestral comum com macacos e ao longo de milhões de anos e evoluíram até a maneira como somos. A narrativa bíblica é clara: primeiro os animais são criados, depois o ser humano, por um ato direto de Deus, impossibilitando a inferência de que o homem se desenvolveu a partir dos animais. Não há espaço para a transição de espécies aqui; há uma interferência criativa direta e proposital.

III. A Importância da Literalidade da Criação para a Teologia Cristã

Por que insistimos tanto na literalidade da criação? Porque toda a doutrina cristã se desmorona quando a tomamos como mera alegoria.

Pecado e Morte: Consequências Reais:

- Se a criação é metafórica e Deus usou processos evolutivos (com bilhões de anos de morte e sofrimento), então a morte já fazia parte do plano original de Deus.
- Se a morte não é consequência do pecado, mas um processo natural estabelecido por Deus, então por que Jesus Cristo se faria homem e morreria por nós? A necessidade do sacrifício de Cristo perde seu significado!
- Sem um começo literal, não há um final literal. O que estamos esperando então? A esperança da segunda vinda de Cristo e a restauração de todas as coisas se torna vazia.

O Caráter de Deus e a Salvação:

- O relato de Gênesis 1-3 enfatiza o caráter de Deus em três aspectos: Seu amor, Sua justiça e Sua misericórdia.

- Quando a Bíblia deixa de ser a autoridade máxima, a graça recebida pelos méritos de Jesus perde todo o seu valor. Se Jesus não morreu pela humanidade (por um pecado real), Ele seria realmente Deus? Ele ressuscitaria? Ele voltaria segundo Sua promessa?

Conclusão: Reconhecer o relato de Gênesis 1-3 como literal é fundamental para a nossa fé. Ele nos conecta ao Criador que fez todas as coisas, que sustenta todas as coisas com a Palavra do Seu poder, e que fará novas todas as coisas.

Toda a natureza proclama a voz de Deus. Em cada ser vivo, vemos a assinatura de um Deus grandioso, que fala e cria, que sustenta todas as coisas com a palavra do Seu poder. Somos convidados a adorar Aquele que nos criou e nos redimiu.

Apelo: Que cada um de nós hoje possa reafirmar sua fé no Deus Criador, cuja Palavra é a luz em um mundo de trevas, e cujo plano para a humanidade, desde a criação até a redenção, é perfeito e literal. Ele quer fazer algo novo em sua vida, assim como fez no princípio. Aceite Seu chamado e permita que Ele crie em você um coração renovado e cheio de propósito.

Oração Final.

Por Gustavo Gesini Britto
Diretor do Origins - Museum of Nature
GRI-DSA



Doutrina da Criação como Fundamento da Fé Cristã

Texto Bíblico: Ap 4:11

Tema: A criação como fundamento da Fé Cristã

Introdução: Por que devemos nos submeter à autoridade de nossos pais? Ou, em outras palavras, qual o fundamento do direito que eles têm sobre nós? Por que sua autoridade deve prevalecer sobre a de qualquer outra pessoa? A resposta repousa em dois aspectos exclusivos: Eles são nossos “criadores” – por meio deles viemos à existência. E, além disso, nos amam genuinamente, motivo pelo qual podemos confiar neles.

Essa mesma lógica permeia toda a Escritura para fundamentar a autoridade de Deus sobre nós. Hoje, exploraremos a profunda relação entre a doutrina da criação e a autoridade do nosso Deus.

1. Digno por ser nosso Criador

Em uma cena impressionante, João descreve Deus sentado em um trono rodeado por 4 seres-viventes, seguidos por 24 anciãos. Todos prostrados e declaram o que está em **Apoc. 4:11** “Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas”. A dignidade e autoridade de Deus repousam sobre duas verdades imutáveis:

- **“porque criaste todas as coisas”:** Exceto Deus, tudo é criatura. Nosso status de criaturas jamais se iguala ao do Criador.
- **“tua vontade”:** Nenhuma necessidade O compeliu a criar, mas sim o desejo de expandir Seu amor. A criação é, portanto, expressão máxima da Graça divina.

2. Só o Criador pode responder
Outro episódio interessante encontra-se em Jó no capítulo 38. Seu início já apresenta o cerne de toda a argumentação. Jó 38:1-11 “Então o Senhor respondeu a Jó do meio da tempestade. Disse ele: “Quem é esse que obscurece o meu conselho com palavras sem conhecimento? **Prepare-se como simples homem;** vou fazer-lhe perguntas, e você me responderá. **“Onde você estava quando lancei os alicerces da terra?”** Esse mesmo estilo se repete ao longo de todo o restante do capítulo.

3. Guardar como o Criador guardou
Ao entregar o Decálogo, Deus fundamenta o mandamento do sábado em **Sua obra criadora. Ex 20:11 “Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe,** mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou.” A autoridade do mandamento emana do Legislador: o próprio Criador que criou o “céus e a terra” em sete dias. Não é outro Criador, porque não existe outro.

- **“Simples homem”:** Deus deixa claro Jó, como mera criatura, não tem autoridade

para questionar os desígnios eternos.

- **“Onde você estava quando lancei os alicerces da terra?”:** Deus, por outro lado, pode responder. Por que? Por ser o criador. A pergunta retórica expõe a insondável sabedoria do Criador. Seu direito de governar origina-se no ato criativo.

4. Um convite à adoração ao Criador
Em outro momento importante, quando o povo pregar a última mensagem ao mundo, dirá o que está em Apoc. 14: 7 **“Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas”.**

- **“aquele que fez”:** A ordem de adorar é direcionada àquele que fez, que criou, pois somente Ele é digno, como é afirmado em Apoc. 4:11.
- **“Adorem”:** Adoração implica submissão total. A quem nos submeter? Àquele que nos criou por amor.

5. A autoridade de Jesus como Criador
No livro de Apocalipse capítulo 5 é declarado que Jesus possui autoridade por ser aquele que, por seu sacrifício, nos redimiou de nossos pecados. Contudo, Sua autoridade como Redentor origina-se em Sua identidade como Criador. O livro de João se inicia fundamentando a autoridade sobre quem ele iria falar, Jesus, Jo 1: 3 **“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.”**

Implicações cruciais:

- Sem Jesus, nada existiria;
- É Sua posição como Criador que Lhe confere o direito único de redimir a criação;

6. Mantendo a consistência
Se a autoridade de Deus e de Cristo fundamenta-se em serem nossos Criadores, o que ocorre quando mitigamos o relato de

Gênesis (tratando-o como alegoria ou mito)?

- **A autoridade divina perde seu alicerce** Se Deus não criou literalmente como está em Gênesis, com que base exige adoração?

- **A mensagem do primeiro anjo desmorona:** A mensagem que precisamos apresentar ao mundo perderia sua sustentação. Como anunciar "adorai o Criador" se a criação é reduzida a símbolo?

- **A redenção é comprometida:** Se Cristo não é Criador literal, como pode ser Redentor eficaz?
A consistência bíblica exige a veracidade histórica de Gênesis 1-2. A literalidade dos seis dias não é detalhe secundário – é alicerce da autoridade divina.

7. Conclusão

A doutrina da criação é o fundamento inegociável da autoridade de Deus e de Cristo. É como Criador que Deus tem o direito de:

- **Estabelecer leis;**
- **Exigir nossa adoração: ou seja, a completa submissão.**
- **E reivindicar nossa confiança em Seu amor.**

Qualquer enfraquecimento desta doutrina corrói a própria soberania divina.

Apelo: Hoje, você decide a quem renderá adoração. Muitos escolhem deuses, pessoas ou a si mesmos. Mas nenhum destes pode reivindicar o título de **Criador**.

Somente Aquele que disse "Haja luz" – e trouxe à existência o cosmos e sua vida – merece sua submissão total.

Por Rafael Christ de Castro Lopes
Professor de Física e Doutor em
Cosmologia



Projetados com Propósito: O Criador e a Engenharia do Ombro

Texto base: “Eu te louvarei porque de um modo assombroso e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.”

Salmo 139:14.

Introdução: A Criação como Projeto Inteligente

- A Bíblia nos revela um Criador que não improvisa, mas forma com propósito, com intencionalidade e função.
- O corpo humano é uma expressão dessa sabedoria — um sistema integrado onde cada detalhe foi planejado por Deus.
- Hoje, vamos olhar para uma pequena estrutura do ombro — o lábio glenoidal — e descobrir grandes lições sobre criação, função e fé.
- O Lábio Glenoidal: Uma Pequena Cunha, Um Grande Propósito.
- A glenoide da escápula é, por natureza, uma cavidade rasa — algo que à primeira vista parece incompatível com a grande cabeça do úmero que nela se articula. Não é raro que anatomistas a comparem com a articulação do quadril, onde a cabeça do fêmur se encaixa com profundidade na fossa acetabular, garantindo estabilidade robusta. Mas é aí que a criação de Deus revela sua genialidade.
- Enquanto o quadril foi desenhado para sustentar peso e restringir mobilidade em favor da força, o ombro foi projetado para alcançar, estender, levantar e abraçar — exige amplitude com controle. E para isso, Deus providenciou uma peça fundamental: o lábio glenoidal (ou labrum).
- Trata-se de uma estrutura fibrocartilaginosa, de difícil visualização a olho nu, mas de valor funcional incalculável. A literatura médica afirma que sua principal função é aumentar a profundidade da cavidade glenoidal, ampliando a congruência com a cabeça do úmero, promovendo estabilidade sem restringir a mobilidade.
- Mas quando se observa o corte anatômico transversal do labrum, descobre-se algo ainda mais surpreendente: sua forma é triangular — com uma base larga fixada no osso e um vértice livre que se projeta para dentro da articulação. Essa configuração não é aleatória. Ao contrário: permite que as forças

que incidem sobre a articulação sejam dissipadas em múltiplas direções, como uma cunha biomecânica feita para absorver impacto e preservar o funcionamento suave do ombro.

- Alguns poderiam considerar essa arquitetura uma falha, como se Deus tivesse deixado uma cavidade rasa e precisasse “corrigir” com um acessório. Mas na verdade, é justamente aí que o projeto brilha: o labrum não é uma adaptação posterior — ele é parte do plano original, perfeitamente desenhado para lidar com a complexidade de forças envolvidas no movimento humano.
- Cada detalhe, cada angulação, cada tecido — nada está ali por acaso. O labrum glenoidal nos lembra de que até as estruturas menos visíveis carregam funções essenciais, e que Deus não desperdiça nada em Sua criação.
- “Tudo fez formoso em seu tempo.”
Eclesiastes 3:11

Aplicação espiritual:

- Assim como o labrum, há funções na criação que não são óbvias, mas são essenciais.
- Deus não erra nos detalhes. Aquilo que parece pequeno demais para importar... é o que dissipa as forças e protege a estrutura maior.

Texto de apoio:

“Ora, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são os mais necessários.” 1 Coríntios 12:22

Engenharia Divina: Mobilidade com Segurança

- A articulação do ombro é a mais móvel do corpo humano — porque Deus a criou para alcançar, abraçar, servir.
- Mas mobilidade sem estabilidade seria destrutiva. Por isso, Ele projetou o labrum como um amortecedor de impacto, um dissipador de força.
- O Criador pensou até mesmo nas microtensões de um movimento simples como levantar o braço.

Aplicação espiritual:

- Deus quer que nos movamos na vida com liberdade, mas também com proteção.
- Ele colocou “lábios glenoidais” ao longo da nossa jornada: família, igreja, Palavra, oração — estruturas que amortecem os

impactos da caminhada.

Texto de apoio:

“Pois tu formaste o meu interior; tu me teceste no ventre de minha mãe.”

Salmo 139:13

Do Labrum ao Louvor: Uma Resposta Humana à Criação

- Cada parte do nosso corpo é um convite à adoração, um lembrete de que não somos fruto do acaso, mas da mão do Criador.
- A ciência nos ajuda a contemplar com mais profundidade o milagre da existência.
- Quando olhamos para o ombro e vemos uma estrutura como o labrum, deveríamos dizer como Davi:

"Maravilhosas são as tuas obras..."

Conclusão: Fomos Criados para Funcionar com Propósito

- Você não é um acidente. Cada parte sua — física, emocional, espiritual — foi moldada com sabedoria e amor.
- Mesmo os aspectos mais ocultos, como o labrum, têm função.
- E da mesma forma, Deus não desperdiça nenhuma fase da nossa vida. Tudo tem propósito.

Apelo final: Que hoje possamos sair daqui com gratidão renovada ao Criador, que fez o corpo humano com beleza, equilíbrio e função — e nos chama a viver com esse mesmo propósito e intencionalidade

Lilian Becerra de Oliveira

Professora doutora do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste UNIAENE



Criação e um Novo Começo

Texto Bíblico: Gênesis 1:1, 26-27, 31; Gênesis 2:7 a 17

Tema: Deus cria e proporciona um Novo Começo usando os Oito Remédios naturais que são universais.

Introdução: O anseio por um novo começo é universal. Em um mundo onde visões como a teoria da evolução predominam, distanciando muitos da ideia de um Criador intencional, a Bíblia e a inspiração profética nos revelam princípios para recomeços. Deus, em Sua sabedoria, tem provido meios para um novo início constante, acessíveis a todos, e “A reforma da saúde é um dos ramos da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela está tão estreitamente relacionada com a mensagem do terceiro anjo quanto a mão o está com o corpo” 1

1. O Projeto Original de Deus: Criação e Interdependência Universal

Deus, o Criador de “céus e terra” (Gênesis 1:1), estabeleceu um design perfeito para toda a existência. Não foi um acaso; Ele formou o homem e a mulher à Sua imagem (Gênesis 1:26-27), e tudo o que fez era “muito bom” (Gênesis 1:31). Ellen G. White afirma que “Quando Deus fizera o homem à Sua imagem, a forma humana era perfeita...”2 demonstrando um projeto original de perfeição. Toda a criação é extremamente complexa e interdependente. Tal perfeição original, inclusive da vida vegetal, aponta para um Criador que estabeleceu princípios universais de bem-estar. A dieta original, designada a nossos primeiros pais no Éden, era composta de frutas, cereais e nozes, e era a ideal para o homem. Ela ensina que “Cereais, frutas, nozes e hortaliças, combinados convenientemente, contêm todos os elementos da nutrição; e quando devidamente preparados, constituem o regime que melhor promove tanto a força física, como a mental” 3

2. A Queda e a Necessidade de Recriação: O Desafio da Intemperança

Apesar da perfeição inicial, a desobediência trouxe graves consequências para a humanidade e a natureza. A intemperança levou à dor, ao sofrimento e à morte. Ellen White detalha que a desobediência, por meio da intemperança, resultou em sérias consequências para a humanidade e a

natureza: “No tombar da flor e no cair da folha, Adão e sua companheira testemunhavam os primeiros sinais da decadência. [...] O espírito de rebelião a que ele próprio havia dado entrada, estendeu-se por toda a criação animal.”4. Essa condição universal de afastamento de Deus exige um recomeço. No entanto, a beleza da mensagem bíblica é que, mesmo diante da ruína, Deus sempre busca um “novo começo” para o ser humano. Ele intervém e oferece uma chance de restauração. Após o Dilúvio, por exemplo, Deus ofereceu um recomeço à humanidade através de Noé, marcando um novo pacto e uma nova chance para o mundo (Gênesis 8:1; 9:3).

3. Os Oito Remédios Naturais: Princípios Universais para um Recomeço Saudável

Deus, em Sua sabedoria, providenciou princípios acessíveis e benéficos para um novo começo para todos os povos: os Oito Remédios Naturais (NEW START). “O ar puro, o sol, a abstinência, o repouso, o exercício, uma dieta conveniente, o uso da água e a confiança no poder divino — eis os verdadeiros remédios.” (A Ciência do Bom Viver, p. 127). NEW START é um acrônimo que representa: Nutrição, Exercício Físico, Water (Água), Sunlight (Luz Solar), Temperance (Temperança), Air (Ar Puro), Rest (Repouso) e Trust in God (Confiança em Deus). Estes remédios são universais porque funcionam com base no design do corpo humano. A temperança, definida por Ellen White como a “verdadeira temperança [que] ensina-nos a abster-nos inteiramente de tudo o que é nocivo, e a usar com moderação aquilo que é saudável”5, é um princípio vital. Ela afirma ainda que “a abstenção de alimentos prejudiciais, e o uso em moderação de alimentos saudáveis, habilitarão o obreiro a ter vigor de pensamento e temperamento bem equilibrado” 6. Estes remédios, descritos por Ellen White como os “verdadeiros remédios” 7 são divinamente aprovados, simples em sua aplicação e acessíveis a todos.

4. O Convite à Recriação em Cristo: O Novo Começo para Toda a Humanidade

O relacionamento com o Criador é a verdadeira raiz da saúde e da felicidade. Ao longo da história, Deus tem demonstrado Seu

padrão de oferecer recomeços: quando o povo saiu do Egito, Ele os conduziu à liberdade e a um novo começo (Êxodo); quando entraram na Terra Prometida, foi-lhes dada uma nova chance de viver em obediência e prosperidade. Esses foram grandiosos 'novos começos' coletivos, preparando o caminho para o Recomeço definitivo em Cristo. Jesus Cristo oferece o maior e mais abrangente “novo começo”, vindo para restaurar o relacionamento entre Deus e toda a humanidade. Ele nos mostrou que a vida abundante se manifesta plenamente na obediência e na confiança em Deus. A Bíblia nos ensina: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4). Essa oferta de novo começo, através de Cristo, é para todos.

Aplicação: Em Sua soberana sabedoria, Deus estabeleceu todas as coisas com perfeita interdependência e um propósito claro. Diante disso, é essencial que, como Suas criaturas, reconheçamos nossa condição e aprendamos a depender plenamente d'Ele. E, mesmo diante da dolorosa realidade da Queda, Sua graça nos oferece a cada amanhecer uma nova e restauradora oportunidade de recomeço.

Conclusão: A jornada que exploramos nos revela o desejo divino de recomeço. Desde a perfeição original de Sua criação, passando pelas consequências da intemperança e os recomeços históricos que Deus sempre ofereceu (do Dilúvio à entrada na Terra Prometida), vimos Sua fidelidade inabalável. Hoje, Ele nos convida a um novo começo prático, por meio dos Oito Remédios Naturais – uma dádiva universal para a saúde e o bem-estar, acessível a todos os povos. Mas o ápice desse convite é o Recomeço em Jesus, nosso Criador, que nos restaura plenamente e oferece vida abundante. Ele quer fazer novas todas as coisas em nós e para nós. Apelo: Aceite hoje esse chamado para um “novo começo” (recriação) que Deus providenciou, acessível a cada um de nós. Permita que Ele realinhe sua vida com os princípios divinos. E lembre-se da promessa de um futuro grandioso: em breve, Jesus fará todas as coisas novas e viverá conosco por toda a eternidade (Apocalipse 21:5).

Por Ivani Kuntz Gonçalves, Me. Botânica pela UFV

Referências:

1. E. White, Conselhos Sobre Saúde, p. 33
2. E. White A Ciência do Bom Viver, p. 417
3. E. White Educação, p. 165; A Ciência do Bom Viver, p. 208.
4. E. White Educação, p. 27)
5. E. White A Ciência do Bom Viver, p. 288.
6. E. White Conselhos Sobre Saúde, p. 129.
7. E. White A Ciência do Bom Viver, p. 127.



Um Adiantamento da Eternidade no Sábado

Texto Bíblico: Isaías 66:23

Tema: Um Adiantamento da Eternidade no Sábado

INTRODUÇÃO

Os campos de batalha da Segunda Guerra

Mundial testemunharam momentos de profunda humanidade em meio ao caos. Na véspera de Natal de 1943, soldados aliados e do Eixo, separados por trincheiras, encontraram uma trégua inesperada. Enquanto as estrelas cintilavam no céu, vozes alemãs entoaram "Noite Feliz", e logo os soldados americanos se juntaram ao canto. Naquela noite, inimigos tornaram-se irmãos, compartilhando a mesma canção, a mesma esperança e a mesma humanidade. Esse episódio revela uma verdade eterna: somos todos criados por Deus, unidos por uma origem comum e destinados a um propósito maior.

DESENVOLVIMENTO

1. A Dignidade da Criação

Deus nos formou com singularidade e propósito. Salmo 139:14 declara: "Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável." Ao contrário da visão desumanizadora da evolução, que reduz a vida ao acaso, a criação confere valor infinito a cada pessoa. Somos obra das mãos do Criador, feitos para refletir Sua imagem e viver em comunhão com Ele.

2. O Sábado: Sinal da Criação

Em uma era de evolução, Deus nos deu o Sábado como um símbolo eterno de Seu poder criativo e autoridade. O Sábado é um lembrete semanal de que não somos donos de nós mesmos. Ele nos criou. A vida não pode existir separada dEle. "N'Ele vivemos, nos movemos e existimos." (Atos 17:28).

O Sábado nos chama de volta às nossas raízes. É um elo com nossa família de origem. O Sábado tem sido observado continuamente desde o início dos tempos. É uma conexão ininterrupta com nosso Criador. O Sábado nos diz que não somos apenas um produto do tempo mais o acaso. Mantém-nos focados na gloriosa verdade de que somos filhos de Deus. Chama-nos a um relacionamento íntimo com Ele.

A verdade é que todos tendemos a esquecer. Por isso Deus diz: "Lembra-te". O Sábado é um lembrete semanal do caráter de Deus.

Convida-nos a um novo relacionamento com Ele.

Em uma tentativa de destruir a singularidade de nossa criação, o diabo introduziu uma falsificação não tão sutil. A falsificação, aceita até mesmo por alguns entre nós, é mais ou menos assim: Deus é a causa primária da criação, mas Ele levou eras longas para trazer o mundo à existência. A evolução foi o processo que Ele usou. Essa abordagem tenta harmonizar os chamados "dados científicos" com o relato de Gênesis. Afirma que os dias da criação são longos períodos indefinidos. Aceita a visão evolucionista de que a terra tem dezenas de milhões de anos.

Essa visão sincrética cria mais problemas do que resolve. Ignora completamente a declaração do Salmista: "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus... Pois Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo surgiu."

(Salmo 33:6,9). Desconsidera a clara declaração de Hebreus 11:3: "Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus, de modo que o visível não foi feito do que se vê."

Os Adventistas do Sétimo Dia creem que Deus criou o mundo em seis dias literais de 24 horas e descansou no sétimo. A estrutura linguística de Gênesis 1 e 2 não permite outra interpretação. A palavra hebraica para dia é "yom". Em toda a Bíblia, toda vez que um número precede a palavra "yom" como adjetivo, limita o período a 24 horas. Não há um único exemplo na Bíblia em que um numeral preceda o substantivo "yom" e "yom" indique um período indefinido. Sem exceção, é sempre um período de 24 horas. Aceitar a falsa ideia de longos períodos de criação é desafiar a estrutura linguística das Escrituras. É impor minha opinião pessoal sobre a estrutura gramatical da Palavra de Deus.

Além disso, se Deus não criou o mundo em seis dias literais, qual é o significado do Sábado do sétimo dia? Como Deus poderia ordenar: "Lembra-te do dia do Sábado para o santificar... Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso o Senhor abençoou o dia do Sábado e o santificou." (Êxodo 20:8-11)?

3. Descanso em Cristo

O Sábado também simboliza o descanso espiritual que encontramos em Jesus. Hebreus 4:9-10 afirma: "Resta um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras." Assim como Deus descansou no sétimo dia, nós descansamos na obra redentora de Cristo, confiando não em nossos méritos, mas em Sua graça.

4. Santificação e Eternidade

Ezequiel 20:12 revela que o Sábado é um sinal de santificação. Através dele, Deus nos molda e nos prepara para a eternidade. Isaías 66:23 profetiza que, nos novos céus e nova terra, o Sábado será celebrado para sempre. Esse dia é um adiantamento da eternidade, um vislumbre do que está por vir.

CONCLUSÃO

A história da publicação do livro é fascinante. Harvey Penick, que escreveu um caderno com observações sobre golfe por 70 anos sem mostrá-lo a ninguém além do filho, compartilhou-o com um escritor em 1991. Este entrou em contato com a editora Simon e Schuster, que ofereceu um adiantamento de US\$ 90.000. Penick, confuso, achou que teria de pagar esse valor à editora devido a suas dívidas médicas, mas o escritor explicou que ele receberia o dinheiro. Assim como Penick recebeu um adiantamento inesperado por seu livro, Deus nos oferece, no Sábado, um adiantamento da eternidade. É um convite para pausarmos, adorarmos e renovarmos nosso relacionamento com Ele. Neste dia, o céu toca a terra, e somos lembrados de que somos mais que poeira cósmica — somos filhos do Rei.

Hoje, Deus nos chama: "Vinde a mim, todos os que estais cansados, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). Aceite esse descanso. Celebre o Sábado não como um fardo, mas como um presente, um encontro sagrado com Aquele que nos criou e nos redimiou. Que este Sábado seja um verdadeiro adiantamento da eternidade em seu coração.

APELO

Feche os olhos e ore: "Senhor, ajuda-me a experimentar a profundidade do Teu descanso. Santifica-me através do Sábado e prepara-me para a Tua eternidade." Amém.

Adaptado por Francislê Souza de Robert Costa

Veja sermão completo em <https://creationsabbath.net/sermons>



O Propósito Criacionista do Sábado

Texto Bíblico: Gênesis 2:1-3

Tema: O Sábado como Sinal da Comunhão Santificadora com o Criador

Introdução

O Sábado foi criado por Deus não apenas como um descanso físico, mas como um espaço sagrado para comunhão com o Criador. Hans LaRondelle afirma que o Sábado “O Sábado foi criado desde o princípio para abrir espaço para a comunhão santificadora de Deus com o homem”¹ Esta comunhão, essencial para a humanidade perfeita no Éden e ainda mais vital após a queda, revela o Sábado como um presente necessário para manter nossa conexão com o Criador.

1. O Propósito Original do Sábado:

Comunhão e Identidade (Gênesis 2:1-3)

Adão e Eva foram criados santos, mas ainda assim precisavam de comunhão santificadora. Por quê? Porque a plenitude da existência humana depende da conexão com o Criador. Criados com capacidades mentais e emocionais superiores, os seres humanos podiam se perder no fascínio da criação e esquecer o Criador.

O Sábado surgiu como lembrete semanal de sua identidade e origem, um chamado à unidade com Deus.

Aplicação: Também hoje, no meio da correria, precisamos do Sábado para lembrar quem somos e de onde viemos.

2. O Perigo da Independência de Deus (João 15:5; Isaías 14:12-14; Apocalipse 12:7-9)

As seguintes palavras do Dr. Edward Heppenstall descrevem o perigo que existia para Adão e Eva. Criados à “imagem de Deus”, com tão grandes possibilidades diante deles, eles poderiam esquecer Deus. “O homem nunca deve ser pensado como separado de Deus. O homem não recebe qualidades pelas quais ele funciona independentemente de Deus.” (Nele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. Atos 17:28) “No momento em que o homem é pensado como independente de Deus, o homem destrói sua identidade. Ele não consegue mais ver a si mesmo ou se entender como homem.” (Ver João 15:5; 17:21-23; Ef. 1:10).

Satanás iniciou uma rebelião baseada na auto-exaltação. Ele desejou ser como Deus e

arrastou Eva a essa ilusão (Gênesis 3:5).

A teoria da Evolução e também o “Naturalismo” declaram independência de Deus. Elas ensinam que tudo o que existe é o universo físico, e toda a verdade deve vir da experiência humana e do estudo do mundo físico. Por mais de um século, essas teorias dominaram o aprendizado e o ensino. O resultado é uma sociedade amoral na qual cada indivíduo decide por si mesmo o que é certo. A sociedade humana não pode existir em paz e segurança sob tais circunstâncias.

Aplicação: Guardar o Sábado é um ato de resistência contra o espírito de independência e uma afirmação de nossa total dependência de Deus.

3. A Provisão de Deus: O Sábado como Necessidade Humana (Marcos 2:27-28)

Seis dias foram suficientes para criar o mundo físico. O sétimo dia, no entanto, foi criado para algo mais profundo: descanso espiritual e relacional.

“Nem só de pão viverá o homem...” — o ser humano não sobrevive apenas de matéria, mas de comunhão com o Criador (Deuteronômio 8:3).

Jesus, o Senhor do Sábado, restaurou seu propósito — um dia de refrigério, encontro, ensino e transformação.

Aplicação: O Sábado é tão essencial quanto o ar, o alimento e o amor familiar. Ele é a expressão do cuidado contínuo de Deus por nós.

4. A Relevância Atual do Sábado da Criação (Hebreus 4:9,14; Apocalipse 14:7)

A sociedade moderna vive como se estivesse “sozinha no universo”, como disse o cientista Jacques Monod. Mas o Sábado afirma: “Não estamos sozinhos.”

O descanso sabático é símbolo de fé em Jesus, nosso Criador e Redentor. É sinal da nova criação em Cristo (2 Coríntios 5:17).

“Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar”, é o testemunho de fé de que Deus é Criador. Ele testemunha Cristo e a salvação que Ele nos proporcionou por Sua morte na cruz. Ele testemunha que é o Seu poder que nos cria para sermos uma nova pessoa. Ele nos ressuscitou e nos capacita a viver diariamente “em novidade de vida”. (Romanos 6:4, 11) Ele é Aquele que nos santifica, e que

“é poderoso para vos guardar de tropeços, e apresentar-vos irrepreensíveis diante da sua glória, com alegria”. Judas 24,25. Apocalipse 14:7 nos conclama a adorar “Aquele que fez o céu, a terra...”. Este é o último chamado à fidelidade ao Criador antes do fim.

Aplicação: Em meio ao secularismo, o Sábado é uma bandeira do Criador, um sinal visível de fé e identidade como povo de Deus.

Conclusão

Guardar o Sábado não é legalismo, mas fé. É comunhão, identidade e transformação. Ele nos lembra que fomos criados, fomos redimidos e seremos restaurados. O Sábado é parte da criação original (Gênesis 2:1-3), da nova criação (2 Coríntios 5:17), e será parte da eternidade (Isaías 66:23).

Apelo

Você tem vivido o Sábado como memorial da criação e da redenção?

Hoje, aceite o convite do Criador para parar, lembrar, e descansar nEle.

Permita que o Sábado seja mais do que um mandamento — que seja um encontro semanal com Aquele que te fez e te salva.

“Dei-lhes os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.” (Ezequiel 20:12)

Adaptado por Francislê Souza de Dave Manzano

Veja sermão completo em

<https://creationsabbath.net/sermons>

Referências:

1. Hans LaRondelle, Cristo Nossa Salvação, p. 70



Como Tudo Começou

Texto Bíblico: Gênesis 1:1

Tema: O Criador, o Começo e o Nosso Futuro Redentor

Ocasão: Sábado da Criação (quarto sábado de outubro)

Introdução

Um grupo de cientistas decidiu que a humanidade havia evoluído tanto que não precisava mais de Deus. Enviaram um representante para informar a Deus disso. Com arrogância, o cientista explicou que podiam criar vida em laboratório e realizar feitos extraordinários. Deus respondeu com calma, propondo um desafio: criar um ser humano como Ele fez com Adão. O cientista aceitou e se abaixou para pegar terra, mas Deus o interrompeu, dizendo: “Você tem que conseguir a sua própria terra.” Assim, Deus mostrou que até os elementos básicos da criação pertencem a Ele.

Vivemos em uma geração que busca independência de Deus. Como no caso do cientista da ilustração, que pensava ter atingido tal avanço que já não precisava mais do Criador. Porém, ao tentar criar vida, esqueceu-se de um detalhe: até mesmo o pó da terra pertence a Deus.

No mundo moderno, muitos pensam que tudo surgiu por acaso. No entanto, a complexidade e o equilíbrio da vida apontam para um Criador inteligente. A Bíblia não nos dá uma data exata para a criação, mas nos oferece algo muito mais importante: o propósito, o agente e o destino da criação.

1. “No Princípio” – Houve um Começo Planejado (Gênesis 1:1a)

O universo não é um ciclo eterno de nascimentos e mortes; houve um ponto de partida definido pela vontade de Deus. A palavra hebraica bereshith afirma um começo real e absoluto. Isso refuta a ideia de que somos frutos do acaso ou da sorte cósmica. Agora, se você abrir algumas Bíblias em Gênesis 1, verá o ano 4004 a.C. Esta é a data em que a Criação supostamente ocorreu. Tenho que lhe dizer que esta não é uma data inspirada. É uma data que o Bispo Anglicano da Irlanda, James Ussher, encontrou em 1650 estudando a cronologia da Bíblia. Na verdade, o Bispo Ussher chegou à data exata de 3 de outubro de 4004 a.C. para a criação. No

entanto, Ussher em seu estudo fez algumas suposições que estamos descobrindo que não se sustentam, o que leva a Criação um pouco mais para trás. No entanto, o que Ussher faz é nos ajudar a ver que o mundo não tem bilhões de anos, ou mesmo milhões de anos. Mas tudo o que o registro de Gênesis nos diz é: no princípio.

Aplicação: Você não é produto do acaso. Sua vida começou porque Deus quis. Você foi intencionalmente criado com propósito e dignidade.

2. “Deus” – Um Criador Poderoso e Pessoal (Gênesis 1:1b)

O nome usado em Gênesis 1 é Elohim – o Deus todo-poderoso que cria pelo poder de Sua palavra. Já em Gênesis 2, o nome muda para Yahweh – o Deus próximo, que forma o homem do pó e cuida dele. Essa combinação derruba os conceitos de:

Ateísmo – porque Deus é real.

Panteísmo – porque Deus é distinto da criação.

Politeísmo – porque há um só Criador.

Aplicação: O Deus que criou as galáxias também se importa com você. Ele não é apenas poderoso – Ele é pessoal.

3. “Criou” – Deus Fez Tudo a Partir do Nada (Gênesis 1:1c)

A palavra “bara” no hebraico é usada somente para a ação criadora de Deus – criação do nada. Humanos podem fazer, modelar, montar... mas só Deus cria. Ele criou luz, vida, água, árvores e o ser humano sem matéria-prima pré-existente. A propósito, é disso que se trata o Sábado. Adorar e maravilhar-se com Aquele que é o Criador. Nós, como humanos, nos tornamos como os cientistas de que falamos no início, que pensam que podemos viver sem Deus. Que não precisamos mais de Deus. Mas a cada 7º dia, somos lembrados de que “Tudo o que você precisa fazer é olhar ao redor e ver que você não é um criador, mas Deus no céu é o Criador que merece ser adorado.” Vimos um Universo que não é um ciclo sem fim e este mundo não foi um acidente. Vimos um Deus poderoso e pessoal que foi responsável pelo Universo e agora vimos um Criador que, diferentemente de qualquer outro ser no Universo, fez este mundo do nada.

Aplicação: Deus pode criar ordem no caos. Se

Ele criou tudo do nada, também pode restaurar sua vida, sua fé e sua esperança – mesmo quando tudo parece perdido.

4. “Os Céus e a Terra” – Um Universo Sob o Cuidado de Deus (Gênesis 1:1d)

Essa expressão representa tudo que existe – do átomo às galáxias. Deus é o autor de todo o universo visível e invisível. Há um debate em círculos religiosos sobre se isso se refere a todo o Universo ou apenas ao mundo em que vivemos. Agora, não vou entrar nesse debate, porque acho que as palavras “céus e terra” nos dizem muito claramente que Deus é responsável por tudo.

Aplicação: A criação é de Deus, mas a mordomia é nossa. Cuidar da Terra é um ato de adoração ao Criador.

Conclusão: O Criador que Restaura e Recria (João 1:1-14; Apocalipse 21:1-5)

O mesmo Deus que criou tudo em Gênesis também veio até nós como Jesus – o Verbo que se fez carne. Cristo veio para reverter os efeitos do pecado que mancharam a criação. João vê uma nova criação à frente: novos céus e nova terra, onde não haverá mais dor, morte nem separação de Deus. O Sábado é o memorial semanal de que nós viemos do Criador – e estamos a caminho da recriação.

Apelo

Você deseja fazer parte da nova criação de Deus?

Hoje, declare: “Senhor, eu reconheço que vieste do início. És o Criador, o Redentor, e aquele que virá para restaurar tudo.” Ao guardar o Sábado, lembre-se: você adora Aquele que criou, redimiu e promete fazer tudo novo.

Prepare-se para viver na nova Terra – perfeita, eterna, restaurada.

“Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras... Eis que faço novas todas as coisas.” – Apocalipse 21:5

Adaptado por Francislê Souza de Thomas Grove

Veja sermão completo em

<https://creationsabbath.net/sermons>



No Princípio, Deus

Texto Bíblico: Gênesis 1:1

Tema: A Criação como Fundamento da Fé e da Identidade Cristã

Introdução

Uma história famosa relata que um cientista apresentou uma palestra sobre o universo: a rotação da Terra, o sistema solar, a galáxia. Após a apresentação, uma senhora se levantou e disse que tudo aquilo era tolice, pois o mundo, na verdade, era um prato sustentado por uma tartaruga gigante. Quando o cientista perguntou: “E a tartaruga, está apoiada em quê?”, ela respondeu: “Você é muito esperto, meu jovem, muito esperto”, disse a velhinha, “Mas são tartarugas o tempo todo!”¹

Apesar do humor, essa história nos ajuda a perceber que todos têm uma visão de mundo sobre a origem de todas as coisas. De teorias científicas complexas como o Big Bang, até conceitos filosóficos e religiosos, todos buscam uma resposta para a pergunta essencial: “De onde viemos?”

Esta pergunta é feita pelas crianças mais novas e também pelos cientistas mais brilhantes. Steven Hawking reconheceu em seu livro *Uma Breve História do Tempo*, “Nós nos encontramos em um mundo desconcertante.” Será que o objetivo final da ciência é entender a mente de Deus? Como cristãos, temos uma resposta clara e direta em Gênesis 1:1: “No princípio, Deus criou os céus e a terra.” Essa é a base da nossa fé e identidade. Vamos refletir sobre isso com mais profundidade.

1. Fé e Ciência: Conflito ou Integração?

Ao longo da história, ciência e religião muitas vezes estiveram em conflito. Quando cientistas sugeriram que a Terra girava ao redor do Sol, muitos líderes religiosos acusaram-nos de heresia, usando textos bíblicos fora de contexto. O problema não era a Bíblia, mas a interpretação limitada e excessiva da igreja da época.

A Bíblia não foi escrita como um manual científico, mas como uma revelação de Deus para salvação. Isso não significa que ela seja anticientífica, mas sim que seu foco é teológico e relacional.

A ciência explica o como das coisas; a fé explica o porquê. Ambas lidam com dimensões diferentes da realidade, e ambas têm o seu

valor.

Ilustração: O juiz do Tribunal Distrital dos Estados Unidos, William R. Overton, que declarou a lei do criacionismo de Arkansas inconstitucional, recebeu ameaças de morte e muitas cartas, uma das quais continha uma foto de um macaco com o comentário: “você pode pendurá-la em seu escritório e mostrar a todos o quão orgulhoso você é de suas relações”. Não é uma abordagem muito produtiva. Não leva a sério outras pessoas ou ideias. É reflexo de uma pessoa que tem muito medo do que acredita.

2. Toda Cosmologia Exige Fé — Inclusive a Científica

Muitas pessoas afirmam: “Eu só acredito no que posso ver e provar.” Mas até mesmo a ciência trabalha com pressupostos invisíveis. Nenhum cientista estava presente na origem do universo. Nenhuma teoria da criação, evolução, Big Bang ou supercordas pode ser testada em laboratório ou completamente observada. No fim das contas, crer nas origens é um ato de fé — seja fé na Bíblia, seja fé na ciência, seja fé no acaso. Como disse o físico cristão John Polkinghorne, até a matemática envolve um “ato de fé”.

Aplicação: Diante disso, escolhemos crer no que a Bíblia ensina: “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da sua boca.” (Salmo 33:6) Nossa fé se baseia em um Deus que cria com propósito, amor e poder.

3. A Criação Dá Sentido à Nossa Identidade

Saber de onde viemos é essencial para saber quem somos.

Ilustração: Certa vez perguntei à minha filha: “Quem é você?” “Julie”, ela disse. “Mas quem é essa?” eu insisti. “Eu”, ela disse com alguma confusão. “Quem é você?” “Julie”, ela disse. E enquanto eu continuava a pressioná-la, ela finalmente disse com exasperação: “Eu sou sua filha!”

Quando aceitamos a doutrina da criação, entendemos que fomos feitos à imagem de Deus (Gênesis 1:27), que somos filhos de Deus, com propósito, dignidade e destino eterno. Sem a criação, somos apenas um amontoado de células, um acidente cósmico. Com a criação, somos obra-prima do Criador, amados, conhecidos e chamados por nome.

Aplicação: Nunca se esqueça: sua identidade não vem da sua profissão, conquistas ou aparência. Ela vem do fato de que você foi criado por Deus e pertence a Ele.

4. A Fé no Criador Não Depende do Laboratório

O que a ciência poderia descobrir que anulasse a fé no Criador? Nada! Se um cientista um dia criasse vida a partir de matéria inorgânica, isso apenas mostraria que existe ordem e inteligência no universo — exatamente o que a Bíblia afirma. Coisas como amor, beleza, moralidade e propósito não podem ser medidas em tubos de ensaio, mas são reais. São evidências de que há algo maior do que o visível.

Aplicação: Não coloque sua fé em evidências passageiras ou teorias humanas, mas na verdade eterna de que “No princípio, Deus...”. Nossa fé é um salto na luz — não no escuro.

Conclusão: Saber de Onde Viemos é Saber Quem Somos A doutrina da criação é mais do que uma crença sobre o passado. Ela responde à pergunta essencial: Quem sou eu? Você é filho de Deus, criado com amor, redimido por graça e destinado a viver para sempre com Ele.

Isso molda como você vê o mundo, como trata o próximo, como lida com o sofrimento e como encara o futuro.

“Ora, ao Rei eterno, imortal, invisível, o único Deus, seja honra e glória para todo o sempre. Amém.” (1 Timóteo 1:17)

Apelo: Hoje, renove sua fé no Deus Criador. Não porque você pode provar tudo, mas porque você O conhece.

Confesse com fé: “Eu sou filho do Criador. Fui feito por Ele. Sou amado por Ele. E vivo para glorificá-Lo.” Creia no Deus que fez todas as coisas e que está preparando novos céus e nova terra para os Seus filhos. Que neste Sábado da Criação, sua identidade como filho do Deus Criador seja firmada e celebrada.

Adaptado por Francislé Souza de Gordon Bietz Veja sermão completo em <https://creationsabbath.net/sermons>

Referencias:

1. Steven Hawking. (1988) Uma Breve História do Tempo



A Natureza e o Poder de Deus

Texto Bíblico: Salmo 19:1-6

Tema: A revelação de Deus na criação e o poder que transforma vidas

Introdução: Um Universo Imenso, Um Deus Pessoal.

Imagine-se em uma jornada para fora da Terra, como no filme Contato, baseado na obra de Carl Sagan. Em segundos, você ultrapassa a Lua, os planetas, o Sol, a galáxia — e continua atravessando distâncias quase incompreensíveis. As galáxias observadas pelo telescópio Hubble estão a trilhões de trilhões de quilômetros. A pergunta surge: Quem é capaz de controlar tudo isso?

Isaías responde: “Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas...” (Isaías 40:26). A Bíblia afirma também: O universo revela a glória de Deus. (Sal. 19:1) Mas o verdadeiro poder de Deus vai além do cósmico — é um poder que transforma o coração humano.

1. O Deus das Galáxias e dos Átomos Imensidão do Universo:

A luz do Sol leva 8 minutos para chegar à Terra.

Alpha Centauri, a estrela mais próxima, está a 40 trilhões de km.

A Via Láctea leva 100 mil anos-luz para ser atravessada.

E há galáxias muito além disso!

Pequenez das Partículas:

Um fio de cabelo pode conter 100 células humanas.

Dentro de uma célula cabem vírus — feitos de átomos — compostos por prótons.

Uma gota de água contém mais moléculas do que seres humanos na Terra!

Os anjos devem ser capazes de viajar muito rápido. Em Daniel 9, o anjo aparentemente conseguiu voar do céu até ao lado de Daniel em cerca de 3 minutos. Isso é mais rápido do que a luz, porque a luz leva 8 minutos para chegar até nós apenas a partir do Sol, imagine mais além do sol.

Aplicação:

O mesmo Deus que sustenta galáxias conhece os fios da sua cabeça (Lucas 12:7). Ele se interessa por você, do macro ao micro. Não há nada grande demais que Ele não governe, nem pequeno demais que Ele não veja.

2. Deus se Revela na Criação

A natureza é um livro aberto sobre o Criador.

“Os atributos invisíveis de Deus... se reconhecem claramente desde a criação do mundo.” (Romanos 1:20)

Deus é poderoso, criativo, eterno — e a criação testifica disso. Mas nossa visão é limitada. Jó, diante da dor, queria respostas. Em vez disso, Deus respondeu com perguntas: “Onde estavas tu quando Eu fundava a Terra?” (Jó 38:4). Jó responde: “Agora os meus olhos Te veem.” (Jó 42:5)

Aplicação:

A criação não responde todas as perguntas, mas nos ensina a confiar. Ela revela um Deus majestoso, que está no controle, mesmo quando não entendemos o sofrimento. Medite em Isaías 558

3. Nosso Deus é Grande Demais para Nossas Caixas.

Jesus disse aos saduceus: “Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.” (Mateus 22:29)

Às vezes, nossa imagem de Deus é pequena demais:

Um policial interior

Um avô bondoso

Um Deus limitado à nossa teologia

Um velho que não entende a tecnologia

Mas Deus é onipotente, onisciente, presente — Ele transcende tudo. Como disse Ellen White: “Deus está em comunicação ativa com cada parte de Seu domínio por canais que não podemos discernir.” (DTN, p. 356)

Aplicação: Reverência, humildade e adoração devem ser nossa resposta diante de um Deus tão grandioso.

4. O Verdadeiro Poder de Deus Está no Evangelho

Por mais que a natureza revele o poder de Deus, o maior poder está em Sua graça:

“O evangelho é o poder de Deus para salvação.” (Romanos 1:16). Elias procurava Deus no terremoto, fogo, vento — mas Ele veio numa brisa suave. (1 Reis 19:12)

A física pode estudar energia, átomos, luz...

Mas o toque mais poderoso de Deus é aquele que transforma o coração. Não é o Big Bang, mas a nova criação em Cristo que revela Seu maior milagre.

Ilustração: Visitei Moscovo há alguns anos para trabalhar numa experiência de física nuclear num acelerador perto de lá. No processo, fiz amizade com uma senhora que, durante muitos anos, trabalhou como física nuclear teórica na Universidade Estatal de Moscovo, A Universidade de Moscovo. Ela demonstrou interesse na minha fé em várias ocasiões; perguntou sobre as hortas vegetais pelas quais o Seminário Adventista de Zaokski era famoso; frequentou uma igreja adventista em Moscovo e sabe um pouco sobre as nossas crenças. Quando comi com ela e o seu aluno no seu apartamento, ela sempre se certificou de que eu tinha chá de ervas. Da última vez que a visitei, o Dr. John Baldwin do Seminário de Andrews estava comigo. Durante a nossa conversa, ela perguntou-nos sobre o problema do sofrimento. Eu estava pronto para lhe contar um pouco da história do Grande Conflito, de Deus querer criaturas livres para o amarem, de Lúcifer escolher não amar e dos resultados. Antes de eu poder começar, porém, ela disse: "Eu já sei sobre o anjo caído." Mas isso não a satisfaz. A cientista em Moscou queria algo mais do que explicações filosóficas. Ela queria um Deus que compreendesse a dor, que tocasse seu sofrimento com compaixão. É esse Deus que se revelou em Jesus: "O Verbo se fez carne..." (João 1:14)

Conclusão: Da Criação ao Coração. A natureza é um reflexo da glória de Deus. Mas a maior glória é esta:

"A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus." (João 1:12)

O Deus que controla estrelas e átomos quer viver no seu coração. Ele não apenas criou o universo — Ele veio habitá-lo. E está voltando para recriar todas as coisas.

Apelo

Você já reconheceu esse Deus que é maior do que o universo — mas que se importa com seu coração?

Você já experimentou o poder do evangelho, que perdoa, restaura, transforma?

Hoje, no Sábado da Criação, entregue-se ao Criador que também é Salvador.

A natureza aponta para Ele.

As Escrituras revelam Ele.

O evangelho nos transforma por Ele.
Escolha adorá-Lo em espírito, verdade e fé.

Adaptado por Francislé Souza de Ben Clausen

Veja sermão completo em

<https://creationsabbath.net/sermons>



A Natureza à Luz da Cruz

Texto principal: Salmo 19:1-6

Tema: A criação, o mal e a redenção reinterpretados à luz do Calvário

Introdução: “À luz que emana da cruz [de Cristo], podemos interpretar corretamente o ensinamento da natureza.” 1 A afirmação levanta algumas questões relevantes: Que perguntas nós, como cristãos, faríamos sobre a natureza? O que a natureza ensina? Como a cruz de Cristo pode iluminar nossa compreensão da natureza? O que queremos entender sobre a natureza? O que é um ser humano? Qual é a nossa origem, identidade, nosso destino? O que é a natureza? Qual é a sua origem? O que é o mal? De onde ele veio? A sua existência é compatível com um Criador? Como a cruz nos ajuda a responder a essas perguntas? A discussão a seguir é uma tentativa de explorar essas questões no contexto dos primeiros capítulos de Gênesis e das narrativas da Paixão dos Evangelhos.

1. A cruz revela quem é o Criador e o valor da criação

A Bíblia afirma que Deus criou todas as coisas pela Sua Palavra (Gênesis 1; Salmo 33:6). O Novo Testamento identifica Jesus como o próprio Criador (João 1:1-3; 14; Colossenses 1:16).

No Calvário, o Criador morre em favor da criação. Isso nos mostra o valor eterno que Deus dá ao mundo natural e ao ser humano. A natureza não é autônoma; ela é dependente e sustentada por Deus (Hebreus 1:3).

Aplicação:

Você não é fruto do acaso. O Deus que criou você também morreu por você. A cruz é a maior prova do seu valor

2. A cruz explica a origem e o impacto do mal

Em Gênesis 3, Adão e Eva escolheram confiar na serpente em vez da palavra de Deus. A queda trouxe separação de Deus, dor, morte e corrupção da criação (Romanos 5:12; Gênesis 3:17-19). A cruz mostra que o mal não é eterno — é um intruso. Cristo assumiu sobre Si as consequências do pecado: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46). Ele experimentou a separação que era nossa.

Aplicação:

O mal existe por causa da desconfiança na

Palavra de Deus. Mas ele será vencido porque Cristo tomou nosso lugar e venceu o pecado com Seu amor. A cruz nos diz quem somos. Não somos o resultado de um acidente cósmico. Não somos nem criaturas inferiores evoluídas, nem arranjos fortuitos de moléculas através de um processo evolutivo que levou milhões de anos. Em vez disso, somos filhos e filhas de Deus, embora caídos pelo pecado por nossa escolha. Mas somos resgatados da morte eterna e restaurados à comunhão com Deus pelo sacrifício de Cristo.

3. A cruz mostra quem somos e nosso destino

A criação nos apresenta como filhos de Deus, criados à Sua imagem (Gênesis 1:26-27). A queda nos afastou de Deus, mas a cruz nos reconecta:

“A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus.” (João 1:12). Cristo nos restitui a identidade perdida e nos mostra que nosso destino é a restauração total, não a destruição.

Aplicação:

Não aceite uma identidade distorcida. Você é filho de Deus, criado com propósito, redimido com sangue e destinado à eternidade.

4. A cruz é o remédio definitivo para o mal

A natureza mostra sinais de beleza e decadência — ambos reais. A cruz, porém, ilumina o futuro:

“A própria criação será libertada da escravidão da corrupção para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.” (Romanos 8:21)

A ressurreição de Cristo é a garantia de uma nova criação, livre do pecado. O véu do templo se rasgou, indicando que o acesso ao Criador foi restaurado (Mateus 27:51; Hebreus 4:16). A cruz revela a justiça e a misericórdia de Deus, unidas em um plano eterno de salvação.

Aplicação: A cruz não é apenas um símbolo de sofrimento, mas de vitória. Ela garante a restauração do seu coração, da sua vida e de todo o planeta.

Conclusão: Criação, Queda e Redenção — um plano de amor. Gênesis 1–3 e os relatos da cruz nos mostram três grandes verdades: Fomos criados por Deus, à Sua imagem. Caímos pelo pecado, pela desconfiança na Palavra.

Fomos resgatados por amor, à sombra da cruz.

A cruz é a lente que revela o verdadeiro significado da criação, da natureza e do ser humano. Ela mostra que o mal será vencido e que Deus está comprometido em restaurar todas as coisas. “Cristo foi tratado como merecemos, para que fôssemos tratados como Ele merece.” 2 Jesus na Cruz triunfou sobre os poderes do mal liderados pelo príncipe deste mundo. Mas a mesma cruz revela Jesus como o Cordeiro sacrificial de Deus, morrendo em nosso lugar para que a justiça e a misericórdia de Deus pudessem ser vistas por todos e também para que possamos ter a vida eterna. O resultado da vitória de Cristo sobre o pecado será visto também no nosso planeta completamente transformado, e “a própria criação será libertada da escravidão da corrupção para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus” (Rm 8:21).

Conclusão

Em conclusão, afirmamos que Gênesis 1-3 e os relatos do evangelho da morte de Cristo na cruz se iluminam mutuamente. Quando essas duas narrativas são estudadas em conjunto, podemos ver que os humanos são filhos e filhas caídos de Deus, a natureza é uma criação dependente, e o mal é o resultado do pecado. Também podemos concluir que Deus se importou com os seres humanos desde o princípio e que a morte de Cristo na cruz nos liberta da penalidade do pecado. A Cruz revela a natureza abnegada de Deus, um princípio apenas fracamente refletido na natureza caída. A cruz de Cristo ilumina a questão do remédio para o mal na natureza.

Você aceita olhar para a natureza, para sua própria vida e para o mundo à luz da cruz?

Apelo: Hoje, reconheça que:

Você é criação de Deus. Foi separado Dele pelo pecado.

Mas é amado eternamente, e a cruz é a ponte que liga você de volta ao Pai. Confie na Palavra de Deus acima da lógica humana. Renda-se ao Criador que também é seu Redentor. E viva com esperança: o mundo será restaurado — e você também.

Adaptado por Francislê Souza de Zdravko Stefanovic e L. James Gibson
Veja sermão completo em
<https://creationsabbath.net/sermons>

Referencias:

1. Ellen White (1948) Testemunhos, v. 8, p. 325
2. Ellen White (1977) O Desejado de Todas as Nações, p. 25.



Salmo 104 – Um Segundo Relato da Criação

Texto Central: Salmo 104

Tema: O Deus Criador revelado em poesia, majestade e cuidado

Propósito: Levar os ouvintes a adorarem o Criador por meio do reconhecimento de Sua obra contínua na criação

Ocasão: Sábado da Criação

Introdução: A Criação é Adoração

Vivemos num tempo em que a fé na criação é constantemente desafiada por visões naturalistas e evolucionistas que removem Deus da origem da vida. Contudo, o Salmo 104 resgata poeticamente a grandeza de Deus como Criador e Sustentador da natureza. Assim como Gênesis 1 nos oferece um relato estruturado da criação, o Salmo 104 é uma celebração poética dessa mesma obra criadora.

Em um mundo como o nosso, onde o ensino cristão sobre a criação tem sido amplamente substituído pela ideia de um processo evolutivo sem propósito como explicação para nossas origens, a crença em Deus como Autor da criação assume grande importância. Isso porque a criação original revela o caráter do Criador como todo-poderoso, amoroso, intencional, sábio, ordeiro, generoso, amante da beleza e, acima de tudo, amoroso e cuidadoso com suas criaturas — a obra de suas mãos. Por isso, a criação é uma de nossas crenças fundamentais. E essa também é a razão pela qual fomos chamados a proclamá-la com força ao mundo inteiro (Apocalipse 14:7). A aceitação e adoração de Deus como Criador e Redentor conduzirão à salvação do crente, garantindo-lhe um lugar na restauração final de todas as coisas — promessa feita pelo próprio Criador.

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Senhor meu Deus, Tu és magnificante; estás vestido de glória e majestade.” (Salmo 104:1)

1. Deus é o Criador Poderoso e Sábio – Dia após dia

A maior evidência que Deus nos deu de que Ele é o Criador do universo, incluindo o mundo em que vivemos, é o testemunho confiável de Sua Palavra escrita. Nesse contexto, o Salmo 104 nos oferece um belíssimo relato poético das obras de Deus durante a semana da criação. Além do relato de Gênesis, essa obra-prima literária, inspirada pelo Autor tanto

da criação quanto das Escrituras, nos fornece um testemunho adicional e confirmador de Sua grandeza, amor e bondade — fundamentos da admiração e adoração que, como criaturas especiais, devemos a Ele.

Alguém disse certa vez que valeria a pena estudar hebraico por dez anos apenas para poder ler esse salmo em sua língua original.

Dia 1 – Luz (v. 2a): “Ele se cobre de luz como de um manto”.

Dia 2 – Céus e firmamento (v. 2b-3): “Estende os céus como uma cortina... anda sobre as asas do vento.”

Dia 3 – Terra seca, mares e vegetação (v. 8-14): “Ordenas que as águas recuem... faz crescer a erva para o gado.”

Aplicação:

Cada nascer do sol e cada flor que desabrocha são lembretes de que Deus ainda está no controle. O mundo não é produto do acaso. Sua vida tem designo porque foi criada com amor.

2. Deus Sustenta Diariamente Toda Vida – O Criador não se ausenta

Dia 4 – Sol e lua (v. 19): “Fez a lua para marcar estações; o sol sabe quando deve se pôr.”

Dia 5 – Criaturas marinhas (v. 25-26): “Ali está o mar imenso... onde transitam incontáveis seres.”

Dia 6 – Animais terrestres e o homem (v. 28-30): “Dás o alimento... tomas o fôlego e morrem... envias o Teu Espírito e são criados.” Esses versos revelam que Deus não apenas criou, mas ainda sustenta: o alimento, o fôlego de vida, os ciclos da natureza – tudo está sob Sua supervisão.

Aplicação:

Confie em Deus como Aquele que mantém sua vida. Ele não criou e se afastou. Ele continua presente, provendo e sustentando. O que você respira, come e vive vem Dele.

3. A Criação nos Chama à Adoração e à Meditação – O Sábado em poesia

O salmista conclui dizendo:

“Que o meu meditar lhe seja agradável; eu me alegro no Senhor.” (v. 34)

Este é um eco da experiência do sétimo dia, o sábado. O descanso, a contemplação, a adoração. O salmo é um convite à pausa semanal para considerar as maravilhas do Criador.

Além disso, a primeira aparição do termo "Aleluia" (v. 35) nos Salmos acontece aqui, no contexto da celebração da criação!

Aplicação:

O sábado não é apenas um descanso físico, mas uma celebração espiritual do Deus Criador. Reserve tempo para meditar, louvar e alegrar-se com Deus.

4. O Salmo 104 e a Redenção – Do Criador ao Redentor

O mesmo Deus que criou o mundo também o redime (v. 30): “Envias o Teu Espírito e são criados; e renovas a face da terra.” Isso aponta para a nova criação em Cristo (2 Coríntios 5:17), o novo nascimento e a restauração final da Terra (Apocalipse 21). A criação e a redenção são inseparáveis: o Criador é também o Redentor. Por isso o apelo do primeiro anjo de Apocalipse 14:7 é:

“Adorai, Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”

Aplicação:

Se o Deus que criou tudo também morreu por você, isso transforma sua identidade e seu destino. Você não é pó ao acaso. Você é criação e redenção – feito por amor e resgatado por graça.

Conclusão: Louvado seja o Criador! Aleluia!

O Salmo 104 é mais do que um poema bonito. É um convite a reconhecer Deus como:

O Criador supremo

O Sustentador amoroso

O Redentor misericordioso

A palavra final é “Aleluia” – o primeiro grande “louvado seja o Senhor” dos Salmos. E ela nasce no contexto da criação.

Apelo: Viva para a Glória do Criador

Hoje, Deus te chama a olhar a natureza com novos olhos: A ver a Sua mão no céu, na terra, no alimento, na vida. A descansar Nele cada sábado como Criador e Salvador.

A cantar com o salmista: “Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; louvarei ao meu Deus durante a minha vida.” (v. 33)

Você aceita viver assim – em louvor, em gratidão e em obediência ao Deus Criador?

Adaptado por Francislê Souza de Marco T. Terreros

Veja sermão completo em

<https://creationsabbath.net/sermons>



A Bíblia, a Criação e a Reforma

Texto Bíblico: Hebreus 2:9-11

Tema: A autoridade das Escrituras, a criação e o evangelho da graça

Objetivo: Ressaltar a conexão entre a criação bíblica, a reforma protestante e a salvação em Cristo

Introdução: Uma Reforma que Mudou o Mundo

No dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero iniciou um movimento que mudaria a história do cristianismo: a Reforma Protestante. Ao fixar suas 95 Teses nas portas da igreja de Wittenberg, Lutero não apenas questionava abusos da Igreja medieval, mas afirmava a autoridade suprema da Palavra de Deus. A Reforma devolveu a Bíblia ao povo e restaurou doutrinas fundamentais como a salvação pela graça, a centralidade de Cristo e a criação divina. Hoje, celebramos o Sábado da Criação porque cremos no mesmo Deus de Lutero — o Criador e Redentor.

1. A Bíblia é o alicerce da fé verdadeira – Sola Scriptura

“Somente a Palavra de Deus tem autoridade — não a tradição, nem especialistas, nem nossas opiniões.”

Lutero enfrentou a venda de indulgências com base na Palavra de Deus. A 27ª Tese denuncia a falsa doutrina de que moedas comprariam salvação. Lutero restaurou a verdade de que a salvação é pela graça, revelada nas Escrituras.

Características únicas da Bíblia:

1. Atestação única independente:

Nenhum outro livro histórico tem tantas evidências arqueológicas, documentais e científicas em harmonia com seus registros.

2. Sabedoria única: Oferece conselhos sublimes contrários à lógica humana: "amai os vossos inimigos" (Mateus 5:44), "perdoai sem limites" (Mateus 18:21-22).

3. Perspectiva única sobre a natureza humana: Todos são "maravilhosamente feitos" (Salmo 139:14); todos são "escravos do pecado" (Romanos 3:23); todos teriam apenas a morte como destino, não fosse a graça de Deus (Romanos 6:23).

4. Boa notícia única: Embora os humanos tenham falhado, Deus nos redimiu (Lucas 19:10), e Sua salvação é um dom gratuito.

5. Caminho único para a salvação: Não

por obras, mas pela graça (Efésios 2:8-9).

6. Adoração única: O descanso (Êxodo 20:8-11).

7. Poder único de transformar vidas:

Por ser um registro histórico verdadeiro, fonte de sabedoria e conhecimento do Deus Verdadeiro, sua mensagem muda vidas.

Aplicação: Devemos nos posicionar como Lutero: nossa consciência cativa à Palavra de Deus. A Bíblia não é um entre muitos livros — é a voz do Criador e Salvador.

2. A criação é o fundamento do Evangelho da graça

“O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.”

(Tese 62)

A criação bíblica revela que:

- Fomos criados com propósito e dignidade, à imagem de Deus (Gênesis 1:27).
- O pecado nos escravizou, mas Jesus, nosso Criador, veio nos libertar (João 8:36).
- A nova criação em Cristo é possível porque aquele que nos fez tem poder para nos refazer (2 Coríntios 5:17).
- Se negamos a criação, perdemos o fundamento da redenção. Se o homem é apenas produto de evolução e acaso, não há graça — só seleção natural.

Aplicação: A criação bíblica não é apenas doutrina — é o alicerce da nossa identidade, redenção e adoração. Somos criaturas e filhos de Deus por criação e salvação.

3. O Criador é também o Redentor

“¹⁰ Porque convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles “ (Hebreus 2:10, NAA). O texto de Hebreus une:

Criação: “por quem e para quem tudo existe”

Redenção: “aperfeiçoado por meio do sofrimento”

Adoção: “não se envergonha de chamá-los irmãos”

Jesus não é apenas um mestre moral. Ele é o Criador encarnado, que venceu a morte e recria em nós um novo coração. Isso não é teoria — é experiência.

Aplicação: Deus não nos deixou ao acaso. Ele veio, sofreu e morreu — não por necessidade biológica, mas por amor eterno. E agora nos

chama de irmãos.

4. Adorar o Criador é resistir à falsa adoração

“Adorai Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7)

O último conflito entre o bem e o mal será sobre adoração. O sábado da criação é um sinal visível de lealdade ao Criador.

A guarda do sábado é mais que descanso: é declaração de fé no Criador e Redentor. Lutero afirmou: “Quando Moisés diz que Deus criou em seis dias, deixe que sejam seis dias.”

Hoje, negar a criação é comum, até entre cristãos. Mas a verdade bíblica permanece. Fomos criados, caímos e fomos redimidos — tudo por graça.

Aplicação: Adorar o Criador é posicionar-se contra um mundo que tenta reescrever nossa origem, propósito e destino. Guardar o sábado é lembrar quem somos e a quem pertencemos.

Conclusão: Criação, Bíblia e Graça – Um Chamado à Reforma Pessoal

A Reforma restaurou a Bíblia. A Bíblia revela o Criador. O Criador é o Redentor.

Lutero declarou: “Minha consciência é cativa à Palavra de Deus.” E também: “O verdadeiro tesouro da Igreja é o Evangelho da glória e da graça de Deus.”

A criação não é mito, nem alegoria. É um ato de amor, e nossa recriação em Cristo também é.

Apelo: A criação dá sentido à realidade e está no centro do Evangelho. Assim, eu e todos os cristãos bíblicos permanecemos. Como a criação de Adão, nossa nova criação é pura graça. Unir-se-á a mim, a Lutero e a milhões de cristãos em abraçar a graça de Deus, nosso Criador e Redentor? Oro para que sim.

Você deseja crer e viver como nova criação?

Hoje, o Espírito do Criador ainda age. Ele deseja recriar em você um coração novo.

Você aceita:

- Crer na Palavra como autoridade suprema?
- Viver como filho do Criador?
- Celebrar o sábado como memorial da criação e redenção?
- Levar esse evangelho da graça ao mundo?

Se sim, junte-se à Reforma contínua que Deus realiza no coração dos que creem.

Bênção Final – Romanos 16:25-27

“Ao único Deus sábio seja dada glória, por Jesus Cristo, para todo o sempre. Amém.”

Adaptado por Francislê Souza de Timothy Standish

Veja sermão completo em

<https://creationsabbath.net/sermons>



As Mensagens dos Três Anjos: Um Imperativo Adventista

Texto Bíblico: Apocalipse 14:6-12

Tema: A centralidade da Criação nas três mensagens angélicas

Objetivo: Mostrar que a doutrina da criação é o fundamento indispensável das mensagens finais de Deus à humanidade

Introdução – 1844: Um Ano Decisivo

O ano de 1844 foi significativo. Os mileritas vivenciaram o Grande Desapontamento, levando a um reestudo minucioso das profecias sobre o Segundo Advento. O entendimento ampliado das Escrituras resultante desse estudo culminou na fundação da Igreja Adventista do Sétimo Dia. No mesmo ano, Charles Darwin finalizou um resumo de suas ideias sobre a evolução por seleção natural. Ele o chamou de "abstract" (resumo), mas assemelhava-se mais a um pequeno livro. Darwin, contudo, não publicou seu "resumo" naquele ano.

Também em 1844, Robert Chambers publicou anonimamente "Vestígios da História Natural da Criação". Este livro especulava audaciosamente sobre a possibilidade de mudanças evolutivas ao longo de eras. Diz-se que sua repercussão pública foi maior que a obra de Darwin, publicada 15 anos depois. **A reação intensa ao trabalho de Chambers fez Darwin adiar sua publicação por mais 15 anos.**

A ironia é evidente: o nascimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com sua ênfase na criação bíblica em seis dias, coincidiu com a apresentação pública do pensamento evolutivo. **Será coincidência? Creio que não.** Os adventistas do sétimo dia veem-se como comissionados a proclamar uma mensagem especial ao mundo: "As Mensagens dos Três Anjos" de Apocalipse 14:6-12. Nosso objetivo aqui é explorar seu significado e sua relação com a doutrina da Criação.

I. O Primeiro Anjo – Criação, Evangelho e Juízo

📖 Apocalipse 14:6-7

"Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra [...] dizendo em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas."

A mensagem é escatológica e urgentemente relevante.

A igreja não pode pregar as três mensagens com êxito sem fé no relato bíblico da criação — fundamento dessas mensagens e essencial à nossa missão."

O evangelho eterno só faz sentido à luz da Queda: "Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo... assim também a morte passou a todos" (Rm 5:12).

O paralelismo bíblico:

- "Temei a Deus por causa do juízo"

- "Adorai a Deus por causa da criação"

O juízo é parte das boas-novas porque "Jesus é nosso Criador (Jo 1:3) e Advogado no juízo (1Jo 2:1). Ele nos criou e redimiou (Cl 1:13–17)."

Aplicação: Adorar o Criador implica reconhecer sua autoridade como Juiz. Sem criação, não há queda; sem queda, não há necessidade de juízo, nem de salvação.

II. O Segundo Anjo – A Queda de Babilônia

📖 Apocalipse 14:8

"Caiu, caiu a grande Babilônia, que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição."

Babilônia representa religiões mundiais decaídas, incluindo igrejas cristãs afastadas de Cristo.

A prostituição espiritual é representada pela rejeição ao Criador como o único digno de adoração (Isaías 54:5).

Qualquer igreja que substitui o verdadeiro Criador por outro 'criador' caiu.

Ao abandonar a criação literal, abre-se espaço para doutrinas baseadas na justiça própria. Por mais que você se esforce, nunca será suficiente!

Aplicação: Rejeitar a criação bíblica é rejeitar o Evangelho da graça. É substituir o Criador por uma falsa esperança de salvação por obras.

III. O Terceiro Anjo – A Marca da Besta e o Sábado

📖 Apocalipse 14:9-12

"Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a marca na testa ou na mão..."

O centro da controvérsia: adoração.

Adorar a besta é prostituição espiritual.

A marca da besta está ligada à rejeição da adoração ao Criador.

O sábado é um memorial da criação em seis dias (Êxodo 20:11):

- “Testemunhamos aceitação da primeira mensagem.”
 - “Reconhecemos a Bíblia como autoridade.”
 - “Aceitamos a salvação somente pela graça.”
- “Desacreditar a criação removeria a base do sábado.”

Aplicação: A fidelidade ao sábado é uma declaração pública da crença no Criador, na salvação pela graça e no juízo vindouro.

IV. Justificação pela Fé – O Elo Teológico das Três Mensagens

Sua morte foi necessária porque Deus, em Sua justiça, não poderia ignorar a queda de Adão e Eva.”

A narrativa bíblica da criação não pode ser trocada por teorias de origem baseadas em evolução:

Conte-me a história de Jesus e da salvação. A ciência tem uma narrativa que inclui Jesus e salvação?

Aplicação: A fé na criação literal sustenta a fé na redenção literal. As boas obras não substituem o sacrifício substitutivo de Jesus.

V. Escarnecedores dos Últimos Dias e a Nossa Missão

2 Pedro 3:3-7

“Virão escarnecedores [...] dizendo: ‘Onde está a promessa da sua vinda?’ [...] eles voluntariamente ignoram que [...] a palavra de Deus [...] trouxe à existência a terra [...]”

Negar a criação e o dilúvio é profetizado nas Escrituras.

“Pedro afirma que os escarnecedores negarão a criação e o dilúvio. Isso ocorre hoje, até dentro da igreja.”

Aplicação: Mesmo em meio ao ceticismo, somos chamados a proclamar com coragem as três mensagens angélicas.

Conclusão – Esperança Escatológica

2 Pedro 3:13

“Nós, porém, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.”

O Criador restaurará o que o pecado arruinou. A criação é o tema unificador das três mensagens porque une:

- Origem
- Juízo
- Salvação

Apelo: Unir-se-á a mim [...] em abraçar a

graça de Deus, nosso Criador e Redentor?

Adaptado por Francislé Souza de L. James Gibson

Veja sermão completo em

<https://creationsabbath.net/sermons>



